

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

OS Estados Unidos mantiveram sempre um certo receio em relação à Sociedade das Nações; olhavam-na de longe, mas vigiavam-na de perto.

Agora quebrou-se a sua reserva: convidado o governo de Washington a fazer-se representar em Genebra para emitir o seu parecer na pendencia sino-japonesa, não se fez rogado. Resta saber se este primeiro contacto abrirá o caminho a um convívio permanente. O Japão, apenas percebeu que os Estados Unidos se arvoravam em protector da China, propoz que se convidasse também a Russia — com fortes interesses na Mandchuria. E' o velho sistema de cada qual ir pondo nos pratos da balança as suas conveniencias para prejudicar o adversario.

O sr. Ioshizawa, sem se perturbar, alega que os europeus não entendem palavina do que se passa em Mukden.

— Mas mandamos lá uma comissão encarregada de esclarecer o assunto.

— Tudo continuará confuso e impene-travel porque a Europa não comprehenderá nunca a Asia.

E de ramo em ramo, como os mel-ros, o sr. Ioshizawa vai subindo cada vez mais e cantando cada vez melhor.

* * *

A "Revue de l'Art", a importante publicação artistica de Paris, que André Dezarrois dirige, publica no seu ultimo numero um artigo illustrado de Luis Keil sobre uma peça de porcelana da China, datada de 1541 e que figurou na Exposição de Arte Portuguesa no "Jeu de Paume".

O illustre conservador do Museu Nacional de Arte Antiga analisa com muito brilho e competencia essa rarissima peça de porcelana dos Mings, a mais antiga que se conhece com uma inscrição em lingua europeia, cuja legenda traz o nome de Pero de Faria, que foi capitão de Malaca nessa epoca, amigo e companheiro de Afonso de Albuquerque, de Fernão Mendes Pinto e do Apostolo das Indias São Francisco Xavier.

O trabalho de Luis Keil, que vai ser publicado em português, é extremamente interessante para a historia da arte e para a nossa historia colonial, pois trata-se de um documento que se refere a um dos primeiros portugueses que combateram na India e, ao que parece, foi companheiro de Vasco da Gama a quando do descobrimento do caminho marítimo para a India.

* * *

A SIMPLES chuva da caída esta manhã tornou intransitavel, lamacenta, vergonhosa, a praça de Cacilhas, onde estacionam os auto-carors.

Os apêlos que temos feito á Camara de Almada, para beneficio proprio e para decoro daquele cais de Lisboa, têm sido inúteis, por motivos certamente ponderaveis.

Mas ponderando ou não ponderando, "aquilo" é uma vergonha, para Almada, para Lisboa, para o bom nome daquele terminus de estrada internacional.

Enfim: para nos succeder o que em Cacilhas aconteceu esta tarde: chover no molhado.

ENIGMA

Está em moda estudar o «homem moderno» com febril atenção, definindo-lhe a fisionomia e sobretudo explicando o que se encerra na sua alma, agitada e impaciente. Fortunat Strowski, que conhece como poucos La Bruyère, Montaigne e Pascal, entregou-se confiadamente, num recentissimo trabalho, á pesquisa das diferenciais que retratam os nossos contemporaneos, sem confusão com as gerações passadas.

A obra não é vulgar, antes pelo contrario, dada a penetração admiravel do autor para apreender na composição dos caracteres os elementos que os integram.

Sente-se, no entanto, que, através da inquietação e da mobilidade que sacodem as nossas sociedades, o nosso ser mantém traços fundamentais que nenhuma revolução ou inovação esbate ou apaga. O aspecto das coisas muda, mas a essencia permanece. Samuel Butler dizia:

— Por mais civilizados que sejamos, devemos andar com muito cuidado, porque o troglodita não morreu, mas vive dentro de nós, á espera da sua hora.

Não nos iludamos, portanto, com os progressos meramente superficiais, quasi exclusivamente mecanicos, que tanto seduzem os apologistas da vida intensa.

O culto da velocidade, por exemplo, é contrario á formação do nosso mundo interior: percorrer o globo terrestre, devorando distancias infinitas, pode deixar-nos pobrissimos de impressões e de ideias, como se atravessássemos desertos e desertos.

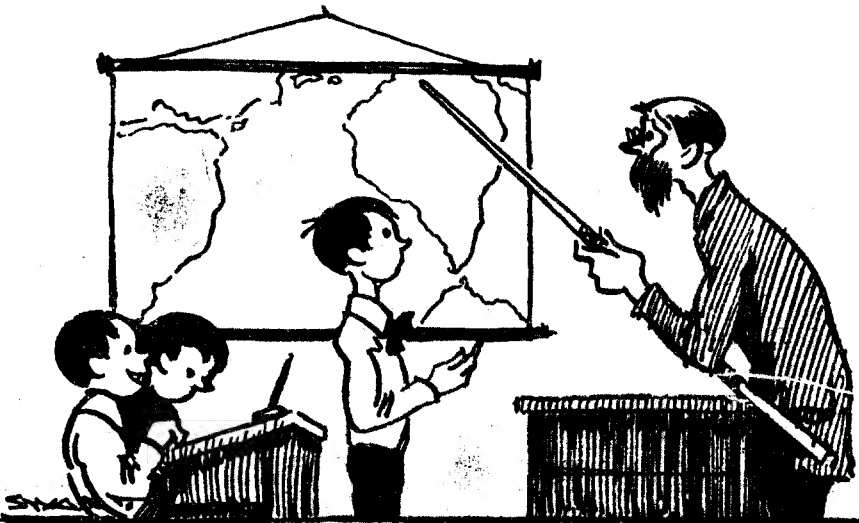
As estradas sobre as quais os veiculos desaparecem, levantando atrás de si nuvens de poeira, não são um campo de experiencias, mas unicamente a redução maxima do nosso esforço, ao serviço dum minimo de curiosidade. Fortunat Strowski, que sustenta que os antigos se compraziam na imobilidade, escreve:

— Ele (o «homem moderno») dá-se conta de que a velocidade apaga bruscamente todo o detalhe: é sintetica; só retem o traço saliente; quere simplicidade, força, caracter; suprime-se até a si propria».

Ora é precisamente este isolamento geometrico, a extensão substituida pela linha, que coloca o «homem moderno», em face da sua consciencia, como o peregrino de Dellos, ante a pitonisa:

— Quem sou eu?

Na abertura das aulas



— Sabe dizer-me como foi que Colombo descobriu a America?
— Sim, sr. professor: batendo com um ovo cosido em cima duma mesa.

CONTA-SE que Edison, o sabio inventor agora falecido, foi na sua mocidade, quando ainda desconhecido e trabalhando para viver — empregado telegrafista, em cuja função era obrigado a estar atento. Tendo sido um dia encontrado a dormir, foi-lhe imposto, como precaução, o castigo de de cinco em cinco minutos transmitir determinado sinal para outro posto. Assim, o «empregado Edison» teria de estar alerta.

Dias depois, foi de novo encontrado dormitando, encostado ao aparelho, mas os sinais impostos tinham sido todos transmitidos.

O futuro inventor tinha «inventado» um sistema de relojoaria, ligado ao aparelho, que por si transmitia o que, a ele, lhe fôra imposto, enquanto o desculdoso Tomaz dormia tranquilamente — a sonhar com os seus inventos futuros.

* * *

NO Extremo-Oriente, desenha-se um movimento contrario á civilização occidental, começando os europeus a ser olhados como indesejaveis.

«Cada um em sua casa com a sua propria alma».

A India, a China e o Japão influem para o seu passado — para a sapiencia dos seus templos e para a ciencia dos seus filosofos. Reencontrarão a felicidade perdida? A resposta a esta pergunta é complicada, tanto mais que não ha hoje possibilidade de impedir que as ideias e as doutrinas, os interesses e os negocios se restrinjam a determinados limites.

A unica atitude deve ser esta: receptividade para as conquistas do saber, em qualquer dos seus dominios, mas sem abdicarmos do nosso temperamento e do nosso espirite.

* * *

MARCELINO Lima, escritor e faialense illustre, publicou *A Loucura do Ideal*, edição da Parceria Antonio Maria Pereira. Estuda as lutas de migue-listas e liberais, na ilha do Faial.

Dá forma e vulto a uma série de figuras que se ergueram, com o fogo das paixões politicas, acompanhando o grande duelo entre o absolutismo e o liberalismo.

O capitulo intitulado — «D. Pedro IV na ilha do Faial» — é um quadro largo, de muita animação, a que não falla também a intenção dramatica. Todo o livro se recomenda pelo vigor das pinturas e pela abundancia da documentação.

* * *

NO julgamento, ontem realizado na Boa Hora, da chamada «curandeira de Bucelas», dissemos, por engano, que o seu defensor fôra o sr. dr. Oliveira Simões, quando é certo que todo o exito é devido á ciencia e competencia do nosso presado amigo sr. dr. Oliveira Santos. O seu a seu dono.

* * *

PARTIU hoje para Paris, no *Sud-Express*, a sr.ª D. Olga de Moraes Sarmiento, illustre escritora, que teve, na gare do Rossio, muita gente a apresentar-lhe as suas despedidas.

Espectaculos

Concerto lirico no Coliseu

O publico tem, de todas as operas, os seus trechos preferidos. Com a reabertura do Coliseu, que se efectua esta noite, vai-lhe ser proporcionada uma verdadeira festa, uma encantadora sessão de arte como raras vezes terá presenciado, visto que irá escutar os trechos de opera que considera melhores, a par de lindissimas canções e «romanzas». Sabendo-se que a sua interpretação está entregue a artistas da mais alta categoria do mundo lirico, é natural que o ponto de reunião, esta noite, de todos os que apreciam a boa musica, seja o Coliseu.

Abilio Alves

Entre o elenco da companhia Ester Leão e em todo o repertorio que esta época vai exhibir-se no Gimnasio, figura o nome do actor Abilio Alves, que pelos seus meritos alcançou um lugar de destaque na cena portuguesa, sendo dos nossos raros galãs de comedia aquele que melhor realiza as personagens de sentimento, de paixão e de ternura. Abilio Alves, ao lado de Ester Leão e de autor da peça «Duas Chamas», o escritor-artista T. Naz Colaço, vai ser um dos primeiros interpretes desta obra.

O teatro historico

Uma prova iniludível de que o teatro historico tem ainda as vivas sympathias da grande parte do publico são as successivas enchentes do Nacional, desde que está em cena «Leonor Teles», sempre aplaudida com entusiasmo. Para isso concorre, naturalmente, a forma por que é interpretada e a sua montagem que sai fóra do trivial e denota um raro bom gosto.

Uma peça remodelada

Apresenta-se com uma feição nova, no Teatro Capitolio, a revista-fantasia «Pistacola», ampliada com quadros novos e numeros humoristicos e valorizada com o excelente trabalho do distinto artista comico Alvaro de Almeida, cujo desempenho muito está contribuindo para o exito crescente daquela revista.

Trás do reposteiro

Continua fixada para depois de amanhã a inauguração da época de inverno, no Avenida, com a estreia, pela companhia Eva Stachino, da nova revista «Vamos ao Vira!», com a colaboração do grande actor Alves da Cunha, nos numeros «O Palhaço», «O Conjurado» e «O analfabeto».

— A companhia Estevão Amarante, a seguir a «O Bom Ladrão», em pleno exito, no Sá da Bandeira, porá em cena o «vaudeville» «O Dr. da Mula Russa», nova para o Porto.

— Para a companhia Eva Stachino foi ontem contratada pelo empresario José Loureiro a gentil actriz Maria Benard.

— O actor Leopoldo Froes, cujas melhoras se têm accentuado sensivelmente, está instalado no «Neues Sanatorium», em Dawes-Dorf, na Suíça.

— Só no regresso das termas de Monfortinho, onde se encontra, o empresario sr. Luiz Pereira determinará a futura exploração do Politeama, depois do filme «A Severa».

— Para uma curta série de espectaculos, estreia-se hoje, no Jardim Passos Manuel, no Porto, a companhia Chefalo, com o seu gigante e os seus anões.

— No Teatro Republica, do Rio de Janeiro, continua obtendo o maior exito, através de todas as suas peças, a companhia Adelina-Aura Abranches.

— O protagonista do «vaudeville», de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, o «Bicho do Mato», é um pastor da nossa Serra de Estrela, caracteristico flagrante nos seus habitos e no seu tipo inconfundivel.

— A fim de ser representada no Porto, onde vai ser vista pela primeira vez, a revista «Água-Pé» vai ser remodelada e actualizada pelos seus autores.

— Continua marcada para amanhã, no Teatro Maria Vitoria, a estreia da nova revista-fantasia «A nau Catrineta».

— O Variedades está dando as ultimas representações da aplaudida revista «O canto da cigarra».

Galo d'Ouro

— HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer — Estreia da parolha de baile Olga y Outiny e da interessante complotista Paquia Domingos. A's 3 horas: **NU ARTISTICO** Faz parte da orquestra o maestro Nicolino Milano

Boa sorte

Reparação de Erico no Trindade

A segunda peça do repertorio da Companhia Lucilia Simões, esta época, no Trindade, a comedia de Ives de Miranda e Charles Henri Hirsch, «Bonne Fortune», traduzida pelo brilhante escritor e jornalista Crisóstomo Ayres, com o titulo feliz de «Boa Sorte», tão português e tão suggestivo, estreia-se depois de amanhã no elegantissimo teatro. É mais uma noite de encanto que esta casa de espectaculos oferece ao seu publico, agora ainda mais atraente pela sua beleza e pelo seu conforto, que vai desde a simpatia dos seus belos salões de estar, até ao estremo do seu serviço de «bar», com especiarías de pastelaria «chic» e de «buffet» moderno. No mais propicio dos ambientes se fará, pois, esta «première», que tem a importância da consideração dos «habitues» de bom teatro, despojado e alegre, vivo e transparente de sedução, o facto de se tratar de uma esplendida, de uma grande e primorossissima peça, requintadamente galante e engraçada.

Outro atractivo e este de não menos realce, porventura até constituindo um motivo grande de atracção, é a reparação em «Boa Sorte» do talentoso, cultissimo e brilhante actor que é Erico Braga, no desempenho do primeiro personagem masculino, que será uma nova criação sua, desta feita na melhor e na mais superior das companhias, por isso que o vai realizar ao lado dos seus camaradas Lucilia Simões, Brulilde Judice, Adeline Campos, Laura Fernandes, Maria de Oliveira, Nascimento Fernandes, Joaquim Almada, Samwell Diniz, José Gambôa, José Monteiro, Constantino de Carvalho, Francisco e Pedro Sampaio e Manuel Lereño.

Tauromaquia

A fronteira estará amanhã livre por motivo da corrida de Badajoz

Parte amanhã, ás 7 horas, da estação do Rossio, o comboio especial, a preços muito reduzidos, para a grande corrida de toiros de Badajoz, promovida pela Associação da Imprensa, e em que lidam toiros de Arcadio Albarran, «mano-amano», Marcial Lalanda e Domingo Ortega — os dois maiores toureiros da actualidade, que disputarão uma medalha de ouro. As autoridades portuguesas, accedendo ao pedido feito pelo illustre embaixador de Espanha, sr. D. Juan José Rocha, permitiram que até á meia noite se passe a fronteira, apenas com o bilhete de identidade que será também o sufficiente para entrar em Espanha. O comboio especial estará de volta ao Rossio, depois de amanhã, ás 6 horas.

Touros na Ilha Terceira

Para a Ilha Terceira, onde se estreiam no dia 1 de Novembro, partem no vapor «Carvalho Araújo» os cavaleiros Adolfo Machado e Victor Fernandes (de Estremoz), o valente matador de touros Alejandro Baez «Alé» (com alternativa em Madrid) os novilleros «Cantillana» e «Cordovez», o correcto bandarilheiro Antonio de Carvalho e José Luiz. Aos sympathicos artistas está destinado um grande exito na Ilha Terceira, cujos aficionados vão este ano ter uma excelente temporada.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

DR. F. FORMIGAL LUZES

Retomou a sua clinica

O CURSO DOS LICEUS EM CASA

por um grupo de professores de ensino liceal

Curso completo do 1.º ano, explicado duma maneira pratica e de facil comprehensao, conforme o programa em vigor. Cada lição 3000. Assinaturas de 10 lições 20000 (pagamento adiantado). Acaba de sair a 1.ª lição. Pedidos a Empresa Literaria Universal — Rua da Era, 17 — Lisboa. — A VENDA EM TODAS AS BOAS LIVRARIAS.

Calçado

Grande Feira do Outono

Enormes quantidades a preços baratissimos, em calf, pelica, verniz, camurça, etc.

Para homem, desde 50\$00; para senhora, desde 40\$00, e para criança desde 15\$00 cada par, somente até fim de Outubro

nos DEPOSITOS POPULARES

Lisboa: R. Loreto, 38 — Porto: R. Santa Catarina, 400

BRISTOL CLUB

HOJE NOITE DA UVA Surpresas

SEGUNDA APRESENTAÇÃO DO SENSACIONAL

HANSA BALLET

5-ALEMÃS-5

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Maria Tereza da Costa Sequeira, D. Bertha de Sousa e Vasconcelos de Carvalho, D. Maria José de Serpa Pimentel, D. Maria Machado Pereira de Anclães Proença, D. Maria Elena Coutinho da Maia, D. Maria Sofia de Barros e Sousa Leitão e Carvalhosa (Santa-rem), e D. Maria Francisca de Sousa e Faro Nobre de Carvalho.

Nascimentos

A sr.ª D. Maria Inês Carmona Santos, esposa do sr. Jorge Santos, ministro plenipotenciario, teve o seu bom successo, Mãe e filho estão felizmente bem.

Na Costa do Sol

Assistencia elegante depois da missa á manhã de domingo passado na magnifica esplanada Tamariz no Estoril:

Ministra de França, ministra da Alemanha, D. Teresa de Moez Gazzera, Marquesa do Cadaval, condessa de Carnide, condessa de Calhariz, baronesa de Kloeesterlein, D. Andreina Morais de Carvalho e filha, D. Amélia Dias Pinto da Rocha, D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra e filha, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho e filha, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas, D. Maria da Gloria da Almeida Cayola Zagalo, D. Borcadette de Weck Vaz Sarafana, D. Maria Carlota Centeno Gorrão Henriques e filha, D. Camilla de Paiva Raposo e filha, D. Maria da Nazaré Centeno Infante da Camara, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Adelaide Temudo de Sommer, D. Assunção Perestrelo de Matos, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filha, D. Sofia Buzaglio Abecassis e filha, D. Joana Resano Garcia e filha, D. Julia Ferreira Lima Andree de Freitas, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Catarina Cordeiro, D. Maria Machado Matheiro Reimão, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, senhora de Carlos Gomes, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Maria de Castro Pereira, D. Maria Carlota de Paiva Raposo Parreira, D. Maria Antonia de Paiva Raposo Parreira, D. Maria da Assunção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Maria Abranches Pinheiro Chagas, D. Rosa Pais Lopes e filha, senhora de Carlos de Sousa e filha, D. Adeline Diniz de Almeida, senhora de Matos Sequeira, D. Maria Henriqueta Sá Pereira Infante da Camara, D. Maria Isabel da Camara Assis Posser de Andrade, D. Margarida Lot, D. Gabriela Belard Silvano, D. Carmen Burnay de Vilhena, D. Sofia Covachich de Sousa Lima e filha, D. Maria Gomes Carção de Figueiredo, D. Maria de Lourdes Blanco Cayola Zagalo, D. Alice Abranches Felix Correia, senhora de José Nunes de arvalho, D. Carolina e D. Raquel Ferreira D. Helena e D. Cristina Caróro, D. Maria Teresa Vilelas Costa, D. Maria José Canas de Costa e Silva, D. Maria Antonia de Saldanha Marroca Franco, D. Ilda Bacta Guimarães, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Eugénia Maria de Araújo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Flora, D. Maria da Assunção e D. Maria Amélia Bastos do Amaral, D. Palmira Maldonado, D. Maria Tereza, D. Maria de Lourdes e D. Maria Amalia Salema de Carvalho, D. Maria da Camara Assis e irmã, D. Gabriela e D. Lucia Soares e D. Alice Reynolds de Sousa (Alges), etc.

Doentes

Com muito exito foi operado no Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, pelo cirurgião sr. dr. Amandio Pinto, o sr. Alfredo Dias, cujo estado de saúde é felizmente muito satisfatorio.

—Do mesmo Hospital, retiraram em franca convalescencia, os srs. José Lima Abrantes e José Fernandes da Costa.

—Na Casa de Saúde de Benfica, foi operada com muito exito pelo sr. dr. Ary dos Santos, a sr.ª D. Mariana Silva Laranjeira, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

VAMOS AO VIRA!

Alves da Cunha, no Avenida

No teatro ligeiro, de revista o chamado genero musicado: um acontecimento digno da atenção do publico vai revelar-se, na proxima sexta-feira. No Avenida, realiza-se a estreia da nova revista da Companhia Eva Stachino, «Vamos ao Vira!» original do sr. José Galhardo, Antonio Carneiro e Vasco Sant'Ana.

Será, sem duvida, uma peça curiosa, moderna, saltitante, alegre, bulhosa, trepidante com cor, com luz, com fantasia e com lindas mulheres. Oferecerá a novidade de alguns quadros inéditos, polvilhados de numeros musicados, de grande suggestão e apresentar-se-á vestida e enquadrada em «costumes» e «toilettes» que levam a marca da elegancia suprema que Eva Stachino imprime ás suas criações de indumentaria. Entre cenários de Baltazar Rodrigues, Manuel de Oliveira e Reinaldo Martins, cortinas tocadas pelo pincel vigoroso de Maria Adelaide de Lima Cruz, «Vamos ao Vira!» dar-nos-á ainda uma sensação forte de ineditismo através dos seus interpretes, pois entre estas, num relevo maximo e numa demonstração de Arte até agora por realizar, figurará o nome glorioso do grande e eminente actor José Alves da Cunha que, á semelhança das notabilidades artisticas dos maiores países, pela primeira vez colabora, com o seu robustissimo talento de mestre, numa peça deste genero, realizando três papeis escritos expressamente para a sua maneira e para a sua alta categoria de comediante: «O Palhaço», «O Conjurado», e «O Analfabeto».

A MUSICA

Tenor Alves da Silva

Conforme noticiámos é amanhã, 22, que, pelas 21 horas e meia, o tenor Alves da Silva realiza, no teatro de S. Carlos, um grandioso concerto com um esplendido programa.

A acertada escolha dos numeros do programma e o valor dos seus illustres interpretes, deixam adivinhar uma noite de verdadeira arte, a todos os titulos notavel.

O distinto soprano, D. Izabel Pego Beystrom, os brilhantes barítonos Paulo Gomes de Amorim e Luis Macieira, e o celebre tenor Alves da Silva, que tão alto tem sabido levantar o nome português no estrangeiro, formam um quarteto de um raro valor pela extraordinaria arte e bom gosto que sabem imprimir a todos os numeros que lhe são confiados. A distinta pianista D. Maria Amélia Teixeira, presta-se também gentilmente a fazer os acompanhamentos ao piano.

A crise economica

Nos proximos dias 1, 2 e 3 de novembro, realiza-se, simultaneamente em Lisboa e Porto, uma Conferencia Nacional Economica dos Trabalhadores Portugueses, para serem apreciadas as conclusões a que se chegou no inquerito feito pela secretaria do Partido Socialista Português, sobre crise de trabalho e a forma de a atenuar.

Podem tomar parte nessa conferencia todos os militantes operarios e associações operarias, fazendo-se a inscrição na secretaria do Partido Socialista, rua do Benfornoso, 150, 1.º, ou na Federação das Associações Operarias.

Use a nova lampada

RACIONAL

Gastará menos no fim do mez em electricidade. Nos bons estabelecimentos. Dep. Geral Praça D. Luiz 9, 2.º — Lisboa Telef. 22175

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)

Esplendida situação

Telef. 10 — Estoril Gerente: RICARDO ALÉN

Dr. Armando Narciso

Clinica medica

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Bilhetes á venda

! Depois de amanhã !

NO

GIMNASIO

ESTREIA DA NOVA COMPANHIA
Ester Leão
e ESTREIA DA PEÇA de
TOMAZ COLAÇO
Duas Chamas

DECLARAÇÕES OPORTUNAS

E' necessário que o Estado auxilie a região de Colares diz-nos o sr. dr. Brandão de Vasconcelos

Galgando com metros da estrada que liga Colares com Almogadães des-cobre-se lá no alto, empoleirada, a casa elegante do sr. Brandão de Vasconcelos, medico illustre e um dos maiores vinicultores da região de Colares.

Espírito empreendedor, senhor da serenidade que os cabelos brancos trazem aos homens, mateu ombros á tarefa da organização do Sindicato e Adega Regional de Colares de parceria com os srs. Alberto Totta e Francisco Barros Junior, sem hesitação de maior.

Fomos, pois, ouvi-lo.

—A que obedeceu a criação do Sindicato e Adega regionais?

—Apenas á defeza da região, constituida na sua mór parte por areias terciarias que só na vinha poderão ter cultura, mantida, é claro, a pureza do seu excelente vinho.

«Enquanto ela foi mantida o vinho tinha venda e preço remunerador. Andava á volta de 2\$00 o preço da venda de 17 litros, que representariam hoje mais de 40 escudos.

O vinho, porém, começou a ser adulterado pela replantação das vinhas mortas e plantação de muitas novas, e esse preço não conseguiu manter-se.

Como as coisas estavam podiam cultivar-se as areias. O lote, porém, e a venda até com o nome de «Colares» de vinho que nada absolutamente tinha de genuíno, tudo desvalorizou.

—A razão, sr. dr.?

—Não havia lei que o impedisse.

Ha cinco anos, porém, pedimos a introdução de algumas modificações no regulamento de 25 de maio de 1910.

Mas só o actual ministro da Agricultura, sr. Linhares de Lima, convencido da justiça da nossa causa, publicou o decreto de 23 de outubro do ano findo, modificando, parcialmente, o regulamento de 1910 para o commercio e consumo de vinhos de pasto de Colares.

Foi-nos então concedido a marca de garantia, ficando consignado que ela seria para a Adega Regional e Social, pertencendo á Comissão de Vinicultura local o fornecimento destas marcas enquanto não era criada a Adega Regional. E porque? Porque só as Adegas Regionais, podem,—é essa a convicção do legislador—aperfeiçoar o fabrico e unificar os tipos de vinho, fornecendo-os em condições de concorrências com os similares estrangeiros.

O sr. ministro da Agricultura pretende que Colares com as suas condições especiais, com uma só casta de videira, o «Ramisco», a estabelecer o seu tipo de vinho, dê, criando a Adega Regional, o exemplo ao resto do país.

—Mas a Adega segue a mesma orientação das Adegas criadas em 1910?

—Não, senhor. A Adega recebe, não

o vinho feito, mas a uva. Depois selecção-a, aparta as uvas das vinhas de areia e fabrica um vinho típico em que deve entrar 80 por cento de uva «Ramisco». Só esse vinho terá direito á sua marca de garantia, que lhe assegure uma procura e preço mais elevado. O outro vinho será valorizado também, mas em menor grau. Será excelentemente preparado e superior por ser fabricado com os fermentos de Ramisco mas fornecido com a designação verdadeira da sua origem: «Vinho de terra rija». Ninguém ficara enganado assim, e honestamente se valorizarão os vinhos típicos de areia.

—E os lavradores?—interrompemos.

—Para chamar a sua atenção para as vantagens da Associação fundamos o ano passado o Sindicato Agrícola da Região de Colares que altos serviços já tem prestado, após varias tentativas, que resultaram inuteis. Desta vez, porém, encontrei a meu lado o sr. Alberto Totta, que, com a sua iniciativa e relações pessoais interveio, especialmente por intermedio da casa Borges & Irmão no seu financiamento, e ultimamente fornecendo-nos os recursos para a «warrantagem» dos vinhos dos socios que não tinham colocação. A meu lado também estava o sr. Francisco José de Barros Junior que, pelas suas alta competência e dedicação tem sido a alma do Sindicato.

Por ultimo no Banco de Portugal encontramos um precioso auxiliar.

—E que se pretende agora?

—Que se estabeleça e consolide em Colares a Adega Regional. Ficar-lhe-á pertencendo o fabrico, unificação e aperfeiçoamento do tipo de vinho, para o entregar ao commercio na função normal de distribuidor. Só fazendo commercio directo quando os negociantes não pretendam o vinho da Adega.

—Mas ha negociantes que discordam da Adega?

—Sim, dizem-me que alguns receiam que ela os prejudique por elevar o preço do vinho. Mas, evidentemente, o fim da Adega é valorizar o vinho, primeiro em qualidade e, consequentemente, em preço que torne possível uma cultura que marcha para a ruína.

«O negociante de vinhos de Colares nada tem lucrado com o actual estado de coisas. Não é certo que já ha muito, e não somente agora que a crise economica mundial se agravou, o commercio de vinhos de Colares luta com quasi insuperaveis dificuldades? O que é mister agora é trabalharmos todos, lavradores e negociantes, unidos como um só homem. Aqui, a politica é só uma em que todos podem colaborar, depositando confiança em nós: a salvação da nossa querida terra.



O inicio da abertura de uma manga

—E pensam fazer tudo com os recursos proprios?

—Impossível, de começo. E' necessario que o sr. ministro da Agricultura, continuando a fazer justiça a Colares, consiga do Governo a assistência financeira para a manutenção da nossa Adega Regional. Esse auxilio torna-se absolutamente necessario, pois que os recursos com que temos a contar são limitados, constam tão somente das acções que pelos Estatutos devem ser adquiridas pelos sociarios e do producto da venda das marcas de garantia, do qual haverá a descontar verba importante para as despesas com a Comissão de Vinicultura local.

«Não perderá o Estado o seu sacrificio transitorio, seguirá o exemplo da Italia e da França onde, de 464 Adegas Regionais 423 são subsidiadas pelo

Estado com capitais a longo prazo e juro baixo.

«Valorizar-se-ha um produto da terra, uma riqueza do país e evitará de subsidiar, no futuro, milhares de trabalhadores que irão, se o Estado não nos auxiliar, avolumar a legião dos desempregados que no inverno, quando faltava o trabalho nas outras regiões, tinham sempre ocupação nas areias das vinhas de Colares».

A fechar a entrevista:

—Um tanto precipitadamente começamos com a Adega Regional. Para não perder um ano começámos a recolher as uvas daquelles que no-las quizeram confiar.

«Nada perderão, asseguro-lhe, quaisquer que sejam os resultados dos nossos esforços em dotar Colares com a sua Adega Regional. Estão entregues a um tecnico competentissimo que delas fará vinho excelente.

UMA TERRA QUE PROGRIDE

Azenhas do Mar

Ainda o sol se não descortina na orelha do horizonte e já aquella gente prepara a arrilhada para a apanha do mexilhão, ou mete a albarda e os atafais no burro para os trabalhos do campo.

Palmilham uns leguas por caminhos de areia, o barril de agua-pé pendurado no arreio da besta, para chegar á fazenda onde as cepas necessitam de trabalho arduo, paciente. Outros, embora o tempo empoalhado, descem as arribas a correr, com a morte por vizinha a cada instante, para alcançar o mar que, lá em baixo a talvez cem metros, anda em discussão azeda com as rochas.

As mulheres lançam mão da arrilhada. Homens de peixeiro ao alto empoleiram-se nas pedras para descobrir os polvos que a maré trouxe pela noite, enquanto outros, ficando as asperas mãos na renda dos rochedos, lançam á agua o camaroeiro ou a tarrafa.

O mar por essas bandas é valente. Tem barbas brancas.

Anda em desassossego constante como um casal desavindo, arremes-sando-se, furioso, de encontro ás rochas que espirram fundo depois, atirando as aguas a muitos metros de altura.

Ha milhares de anos deve o Atlantico, ter andado por estas paragens em agitado passeio.

Desceu depois, receioso, deixando

um mar de areia no resto, e a descoberto as rochas sobre que assenta o casario de linhas sobrias, elegantes, quasi empoleiradas as casas umas nas outras, qual brinquedos de criança amimada.

São tóscas e belas as linhas dessas construções que parecem irmãs gemelas das rochas, sempre aos beijos, em contraste com os caminhos de cimento armado que o homem construiu—divorcio de parte das Azenhas da grande arquitectura do Criador.

Nas areias pôz esta gente com suores descuidados as cepas; das rochas fez escada para o mar, para da areia tirar frutos e das aguas o que elas distraídas deixam ficar.

Em dia de S. Lourenço põem as cachopas os vestidos garridos de mostrar a Deus e andam horas a bailar o «Bico e Tacão» ou o fandango, sem sombras de cansaço.

Lá em baixo o mar continua a rugir, e quando o vento sopra rijo, vê-m-se no ar, a grande altura, os flocos de escuma do embate do Atlantico com os rochedos.

As Azenhas são uma grande casa de saúde: Vinho, pinheiros, ar forte, trigo, escuma pelos ares.

Se fóra possível mudava até o nome á terra. Em vez de Azenhas chamar-lhe-ia «Rendas do Mar».

LUÍZ FIGUEIRA



Transporte de adubo para as vinhas

UMA GRANDE INICIATIVA

A Adega Regional de Colares

e o que dizem os viticultores da região

O que declara um fazendeiro de Almoçageme

Uma das figuras mais curiosas de Almoçageme é o sr. Manuel Caetano. Conhece a região como os seus dedos—segundo nos afirmaram.

Atiramos-lhe, pois, a primeira pergunta:

—A «Adega Regional» é boa ou má?

—E' o unico meio de salvação. Ninguém tenha duvidas a tal respeito. Só com ela a região poderá progredir.

—Ha certos negociantes, embora sérios e honrados, que discordam da «Adega». Mas não percebo bem porque, porisso que ela só lhe pode trazer benefícios.

—Quere o engarrafamento em Lisboa?

—Não, senhor. Essa operação só deve ser feita em Colares, para garantia dos nossos vinhos. Mais ainda: se eu pudesse não consentia nem mais uma cêpa de uva «americana». Por causa dela é que a região se debate com uma enorme crise. Tudo podíamos ter: pão, frutas, tudo, se a vinha americana não viesse estragar tudo.

Continuando com entusiasmo:

—Entendo até que na «Adega Regional» só deveria receber-se vinho de areia, porque esse é que é o puro «Colares».

—Olhe que ha quarenta anos que ando a defender a ideia de o vinho de Colares ser só o vinho de areia. Agora já tenho esperanças que isso se consiga, breve.

—E como recebeu o povo a «Adega»?

—Ora essa?! Muito bem. Sobretudo, cá em Almoçageme. Pois se dela só podem vir benefícios para a região...

—As coisas, estou convencido, hão-de caminhar bem. O sr. dr. Brandão de Vasconcelos é uma figura de prestigio, o sr. Alberto Totta não o é menos, e o sr. Barros Junior, director tecnico da «Adega», trabalha com aquela boa vontade e inteligencia que todos lhe reconhecem.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A opinião do sr. Barros Junior director tecnico da Adega

O sr. Francisco de Barros Junior, director tecnico da «Adega Regional» acolhe-nos gentilmente.

Recusa-se de começo a uma entrevista, mas momentos depois a conversa principia.

O sr. Barros Junior é uma pessoa inteligente e culta com relevantes serviços prestados á região.

—O sr. ministro da Agricultura—diz o sr. Barros Junior—afirmou noutro dia que na região do Douro só a tusta de suor de sangue se conseguiu arrancar das penedias a riqueza da região. Parafraseando quero dizer que também com muito suor de sangue se consegue arrancar das areias de Colares esse primor vinícola que tornou conhecida a região.

«Colares deve favores ao actual titular da pasta da Agricultura. E' mister, porém, que isto não fique só no papel para que se não destrua um trabalho exaustivo de meia duzia de pessoas que á região têm devotado todo o seu carinho no sentido de lhe manter e desenvolver a sua principal fonte de receita economica: o vinho de Colares.

«O Estado deve proteger a região sob o ponto de vista financeiro, porque não podemos dormir. E se ao sr. ministro da Agricultura compete essa assistência, o sr. ministro dos Estrangeiros deve fazer o resto. Sabe porque? Porque isso até representa o sossego para dez mil pessoas que tantas são as que vivem do vinho de Colares.

«Sem a colaboração do Estado teremos esse numero a engrossar o de desempregados.

«Mas o auxilio que se pede ao Estado não é para ele dar: é para emprestar—porque a região pagá-lo-á, por isso que possui condições de solvabilidade, quer morais, quer materiais, mais do que suficientes para corresponder a todos os compromissos.

Interrompemos:

—V. Ex.º concorda com o engarrafamento em Lisboa?

O sr. Barros Junior com firmeza:

—Não, senhor. Pretende-se evitá-lo porque o nosso vinho de pasto é de

compleição tão delicada que os baldões a que o sujeitam no transporte lhe faz perder o melhor das suas qualidades.

«E' erro grave, gravissimo, transportar vinho para fóra da região que não seja engarrafado.

Continuando:

—A região de Colares abrange a superficie aproximada de 3.000 hectares. Se atendermos ás condições especiais do relevo orografico verifica-se que a altura das montanhas de areia que assentam sobre a camada argilosa, é muito variavel de local para local, chegando em alguns pontos a atingir 20 metros de espessura.

«E' nestas areias, terciarias lacustres, onde, á custa dum dispendio enorme de capital e de trabalho, se cultiva a casta «Ramisco», a qual por deferencia especial para Colares só aqui quere viver e vegetar, negando-se á vida quando a pretendam fazer mudar do «habitat» que escolheu.

—V. Ex.º confia absolutamente na Adega para a valorização do vinho?

—Absolutamente. Dentro de dois, três anos as coisas voltarão ao seu lugar, isto é, o vinho de Colares terá novamente o lugar que a ambição desmedida lhe furtou.

—Como foi recebida a «Adega»?

—Muito bem. Já este ano aqui ficaram depositadas 1.000 pipas, porque os lavradores têm inteira confiança no futuro e na acção que a «Adega» e o Sindicato vão desenvolver para a valorização dos vinhos.

Concluindo:

«Anselmo de Andrade, grande pensador, afirmou que «as culturas não se ordenam nem se decretam. Protegem-se».

«E' que a «viticultura portuguesa, sendo uma das maiores riquezas agricolas, e um dos mais importantes motivos de receita economica, deve ser protegida e até mesmo privilegiada com excepcionais preferencias em algumas das nossas regiões vitícolas».

«Não colaborando o Estado conosco, para que nos 3.000 hectares das dunas de Colares se continue a fazer vinha, só uma outra cultura a pode substituir: a do pinheiro. E que vantagens daí advirão?

Fala um vogal da comissão de vinicultura

—Que diz da «Adega Regional»?—preguntamos a Antonio Vicente, vogal da comissão de vinicultura da região de Colares e um fazendeiro das Azenhas do Mar, que, mercê de grandes qualidades de trabalho e de intelligencia, grangeou gerais e francas simpatias.

—Que lhe digo—começou—que espero que ela meta as coisas a bom caminho. A «Adega» pode ser uma coisa excelente. Nós sós, porém, nem tudo poderemos fazer. O Estado tem obrigação de nos auxiliar porque a defesa do vinho de Colares é defesa do proprio publico. Os mixordeiros devem acaoar tal qual como o engarrafamento em Lisboa. Esse trabalho só deve ser permitido dentro da região, pois isso representa a garantia do vinho.

O que é necessario dizer lá no jornal, continuou Antonio Vicente, é que com o engarrafamento em Lisboa ha dois a ser enganados: o publico que não bebe Colares e o produtor que tem depois dificuldades em vender o seu vinho.

E buscando uma comparação:

—Não ha o direito de dar ao publico margarina por manteiga. Como direito também não ha de uma garrafa de Colares a vendermos nós por sete e oito tostões e em Lisboa a venderem por quatro e cinco mil réis! Ainda se fôsse Colares!

—Entende que se deve fazer dois tipos de vinho da região?

—Sim, senhor. Por todos os motivos e mais um é necessario absolutamente distinguir o vinho de areia do de terra rija. «Colares» autentico é só o Ramisco, quere dizer, o vinho de areia.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinaes—Venereologia e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
as 15 horas—Telefone 5205 N.

Collares

M. J. C.

MANUEL JOSÉ COLLARES

CASA FUNDADA EM 1849
AZENHAS DO MAR-COLLARES

Tavares & Rodrigues, L.ª

E' o vinho genuino de Colares
AZENHAS DO MAR

HOTEL MIRAMAR

ESPLENDIDOS APOSENTOS

E OPTIMO TRATAMENTO

PREÇOS MODERADOS

PROPRIETARIO

ANTONIO PEDRO NETO

PRAIA DAS MAÇAS

A DEFESA DUMA REGIÃO

A Casa do Povo de Colares

Alberto Totta é um nome que não necessita de adjectivos. Na região de Colares todos o conhecem, todos admiram os seus dotes de inteligência e de carácter que são grandes como as suas qualidades de trabalho.

Na defesa da região tem tido um papel preponderante, a atestar o seu carinho por tudo quanto se relacione com Colares está a organização do Sindicato e da «Adega Regional» ao lado do dr. Brandão de Vasconcelos grande vinicultor, e do sr. Barros Júnior, director tecnico da Adega.

E se tudo quanto é Colares o interessa, guardou uma grande parte do seu carinho para as Azenhas do Mar, onde hoje existe uma escola e uma cantina, mercê dos seus esforços.

Culto, inteligente, não alimenta rancores e a sua casa é sempre a nossa casa — a casa de todos.

O Diário de Lisboa, dedicando algumas paginas á região de Colares, solicitou a sua colaboração, tendo-nos o sr. Alberto Totta enviado, gostosamente, o artigo que se segue.

Quando, ha dois anos, a crise se esboçou foi o «Diário de Lisboa» quem iniciou a energica defesa da nossa região que se achava ameaçada de perder a demarcação official.

Mandou, aqui, propositadamente, um dos seus melhores redactores que, em incisivas crónicas e entrevistas, nos estimulou a fundarmos o Sindicato Agrícola da Região de Colares.

As vantagens e a utilidade do Sindicato são axiomas que é inútil repetir. O sulfato, o enxofre, os adubos, as forragens e as sementes, ha 2 anos, que têm vindo em conjunto, a preços modicos, para todos os associados. Mais; da vindima de 1930 existiam immobilizadas nas adegas dos agremiados grandes porções de vinho de Colares. O sindicato obteve os capitais necessarios para poder recolher, aqueles vinhos, em regime de penhor emprestando ao vinhateiro associado cincoenta por cento do seu valor.

Os beneficios não se fizeram esperar para os nossos consocios; aguardaram melhor oportunidade para a venda dos seus vinhos, isto é, não se deixaram, como até aqui; enforçar nas mãos dos intermediarios gananciosos.

E disto resultou que tendo aberto o mercado para as compras dos vinhos ao preço irrisorio de dez escudos e vinte centavos os 17 litros sem distincção de ser vinho de areia ou de chão rijo, o Sindicato, conseguiu colocar os vinhos dos associados aos preços de dezoito escudos e meio o de chão de areia e ao de doze escudos e meio o de chá rijo; já se vê que me refiro ao mesmo almude de 17 litros.

Foi, pois, o seu jornal aquele que primeiramente nos auxiliou com a sua intensa

e o que nos diz sobre a sua missão

o sr. Alberto Totta

propaganda e a ponto tal que lançámos ombros, imediatamente, á fundação da Adega Regional. Os resultados obtidos com este organismo, relevadas as pequenas faltas duma instalação rapida e hesitante, — ai estão patentes aos olhos dos incredulos e dos derrotistas.

Contava-se que os socios cooperadores não entregariam uvas para um fabrico de mais de 500 pipas e assim, se apetrecharam as cousas.

Pois quer vê o que aconteceu neste primeiro periodo de tentativa?

Acorreram os vinhateiros com uvas para um fabrico de mais de mil pipas!

Uvas que já estão transformadas em vinho e, este, devidamente encanteirado e rigorosamente separadas as castas de areia das do chão rijo!

E ainda temos a agradável surpresa a registar que nessas mil pipas de bom vinho predominam, em grande numero as uvas de chão de areia, base inevitavel da irreproduzivel casta do, nosso precioso Ramisco.

E agora?

Reclamemos do Estado o amparo official que, desde já, tem de ser effectivado para consolidação e desenvolvimento da iniciativa particular a que nos entregámos.

A primeira cousa que o Estado tem a fazer

em beneficio da adega regional resume-se a uma immediata assistencia financeira a juro modico.

Habilitados com esses recursos que o Estado nos proporcionar ficaremos aptos não só a adquirir os edificios e maquinamos necessarios á nossa cooperativa, o que já é impreciso, mas, o que é mais, ficamos igualmente habilitados a emprestar aos nossos associados o dinheiro que, a prudencia e a legitima defesa do que nos é confiado consinta e permita, em contra garantia do vinho fabricado na adega comum, e que a cada um dos cooperadores pertença.

Com este recurso ao penhor dos vinhos fabricados na Adega fica o fazendeiro habilitado ás despesas dos amanhos e culturas do proximo ano e do pagamento das suas contribuições podendo tranquilamente, aguardar melhor preço e mercado para o seu produto.

E' a melhor e mais decisiva propaganda do principio associativo.

Quando é que o fazendeiro conseguiu ver fixado e recebido parte do valor da sua colheita antes dos chamados preços de abertura serem declarados?

Já se vê que nunca; pois existem por aí multos e desgraçados vinhateiros que ainda estão á espera dos dinheiros porque venderam, por-

que venderam, repetimos, ha mais de duas colheitas, os seus sacrificados cinhos!

A segunda cousa, que o Estado tem a decretar urgentissimamente, resume-se a ordenar que o engarrafamento dos vinhos de Colares passe exclusivamente a ser effectuado a dentro da nossa região demarcada.

Com isto concorre-se, desde já, para um golpe de morte na falcatura do desdobramento, em Lisboa, do nosso precioso vinho.

E' que o regime dos armazens alfandegados, das contas correntes, dos certificados de origem, dos selos de garantia, são outras tantas panaceias que, os contrafactores e os mistificadores iludem, permanentemente nos olhos da fiscalização.

Os armazens alfandegados, e tudo o mais que os desdobradores têm inventado ou adulterado só se tornam decisivamente uteis perante o engarrafamento local.

As contas correntes os certificados de origem, e os selos de garantia, são outras tantas ilusões se o engarrafamento não for feito exclusivamente na região demarcada de Colares.

Acresce que, desde a crise que nos atormenta, são mais graças a ocupar, são mais individuos a empregar, são, finalmente, mais salarios que ficam dentro da nossa propria região e que a esta pertencem.

Mas o auxilio do Estado não pode limitar-se a estes dois pontos. Tem forçosamente, de ir mais longe. Tem, sim, com a mesma brevidade, de acudir com a indispensavel assistencia tecnica.

Tem de apparecer o tecnico official, professor competente, que estabeleça, os viveiros necessarios ao inicio das futuras épocas, que faça uma revisão ás castas de plantio e que delas salve o que foi degenerado e inutilise e expurgue o que for nocivo.

Urge não demorar porque um viveiro leva longos três ou quatro anos a virar, urge porque o replantio das extensas e preciosas areias de Colares tem de fazer-se já, sem perda de tempo, e de forma a intensificarmos o mergulho dos bacelos, a menos que não queiramos deixar perder o pouco, que existe, da irreproduzivel casta Ramisco.

Paralelamente, os tecnicos, têm que assentar oficialmente, em documento proprio, na fixação das caracteristicas do tipo do vinho de Colares.

Acrescente-se a todos estes importantes trabalhos o duma cuidadosa e meticolosa revisao do cadastro e inscrição dos negociantes e exportadores do vinho de Colares e teremos lançado as bases solidas, o alicerce indestrutivel, para a dignificação dos nossos inconfundiveis vinhos.

E' que, depois, teremos base para reconquistar os mercados perdidos, teremos força moral para impormos os nossos produtos aonde eles, nos ultimos tempos, tristemente se celebraram pela mixórdia e pela trapaça.

Agora: Cavas, Adubos, amanhos, abriganas, seleção de castas, plantio cuidadoso, e fé, sobretudo fé, coragem e decisão ao amparo ao Sindicato Agrícola e á Adega Regional que são a verdadeira Casa do Povo de Colares.

ALBERTO TOTTA

Comissão de Melhoramentos

DAS

AZENHAS DO MAR

Associação que, ha quatro anos, vem colaborando com as entidades officiaes no desenvolvimento : : : d'este pitoresco logar : : :

Carros electricos até aos limites do mesmo logar, telefones, luz electrica, correio, agua abundante, interessante panorama das arribas e praia dos Moleiros e escola primaria offi- : : : : : cial : : : : :

A PEROLA DAS AZENHAS

Completo e variado sortido de Merceria de 1.^a qualidade

Tabacos, Louças, Vidros, Fazendas, Chaminés e Candieiros

Lampadas electricas

Especialidade em

Bôlos e Dôces

De fabrico caseiro

Executam-se todas as encomendas

Vinho de Colares de todas as marcas

AZENHAS DO MAR

(Junto á Fonte dos Moleiros)

Café Chave d'Ouro, L.^{da} RÓCIO

Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo



Uma vara de ramisco com 19 cachos



Molendo o bacelo

CINE
PALACIO E ROYAL
CINE
O sensacional fonofilm historico
NAPOLÉÃO II
(L'AIGLON)
baseado na celebre peça, em verso de
ROSTAND

A Cidade

Leite puro garantido por análise dos estabulos de
AMERICANA, L. DA
distribuido 2 vezes por dia em bilhas de aluminio seladas.
Pedidos pelo telefone Norte 494
Avenida Elias Garcia, 102-104

Chá das cinco

Do Congresso da Critica

Ha dias, um camarada de jornalismo, cuja lealdade tenho em grande apreço, chamou a minha atenção para uma referencia porventura injusta que eu fizera, de passagem, ao Congresso da Critica Dramatica que ultimamente se reuniu em Lisboa.

Não quizera eu diminuir o esforço das pessoas que directa ou indirectamente contribuíram para a recepção aos congressistas estrangeiros, embora a oportunidade e as vantagens profissionais de tal Congresso pudessem, por sua vez, justificar-se a uma critica que circunstâncias de momento não favorecem.

Limitei-me a esboçar um sorriso de duvida acerca da repercussão que um tal acontecimento teria na imprensa estrangeira, habituados como estamos a receber todos os dias uns vagos corifeus internacionais que nos comem o jantar e ainda por cima vão dizer mal da cozinha.

E lealmente confessei ao meu camarada de jornalismo que não tive a menor parti-pris contra uma tão brilhante reunião de escritores e gourmets como aquela que se efectuou entre nós, sob os melhores auspícios. Continuo, porém, a guardar a minha opinião sobre certos aspectos do famoso Congresso, mas não tenho duvida em reconhecer agora — e é nesta especie de «mea culpa» que as pessoas de boa fé se distinguem das outras — que os resultados colhidos sob o ponto de vista propagandista de turismo foram além da minha expectativa.

Agora mesmo acabo de ler um bello artigo de Fernand Gregh, que é realmente consolador para a nossa vaidade meridional. E outros se publicaram, que nem sempre vieram «nas paginas interiores de meia duzia de publicações europeias» — como então escrevi — e agora reconheço que um pouco precipitadamente — e que ajudam a desfazer com depoimentos autorizados a incompreensão sistemática e vexatória de que o nosso país tem sido vítima no estrangeiro.

Esta confissão vale apenas como um atestado de boa fé, meu querido camarada de jornalismo, cuja lealdade tenho em grande apreço.

NORBERTO LOPES

“Sempre Fixe”

A primeira pagina do «Sempre Fixe» de hoje é uma «charge» magnifica, de Francisco Valença, á Exposição dos Paineis do Infante nas salas do Jogo da Pella em Paris.

Stuart Carvalhais tem quatro desenhos muito interessantes, neste numero do engraçadissimo semanario que publica colaboração artistica de Amarelhe, Botelho e Liberino dos Santos e prosa e verso dos nossos melhores humoristas.

Amanhã

no

Maria Victoria

estreia da nova revista-anua

“ANau Catrineta”

IDEIAS NOVAS EM ARQUITECTURA

O que se discutiu no Congresso Internacional de Urbanismo Colonial

Regressou ha dias de Paris, onde foi a convite do nosso commissario, na Exposição Colonial de Vincennes, tomar parte no Congresso Internacional de Urbanismo Colonial, o illustre architecto sr. Carlos Rebelo de Andrade, cujo nome anda, com o de seu irmão, vinculado a algumas das mais belas manifestações architectonicas, dentro e fora do seu país — em sua representação artistica.

Eis o que ele nos diz:

— Apresentei no Congresso o anteprojecto de urbanização e alargamento da cidade da Beira, capital do territorio da Companhia de Moçambique. Meu irmão e o illustre colega Raul Lino apresentaram, respectivamente, o projecto dum hotel para o Lobito, para o Caminho de Ferro de Benguela; e o projecto dum hotel para Luanda. Foi esta, na sua totalidade a participação de Portugal, terceira potencia colonial, a tão importante congresso.

— Onde se reuniu o congresso?

— O congresso teve a sua sessão inaugural na sala dos congressos da «Cité des Informations», sob a presidencia do Commissario Geral da Exposição, marechal Lyautey. Esta grande figura da França moderna, num discurso cheio de frescura, apesar dos seus oitenta e tantos anos, expoz a traços largos a sua acção politica colonial, que, frizou bem, foi secundada por uma «élite» de altos funcionarios, num sentido de homogeneidade de vistas e de acção onde imperou e impera um profundo e patriótico sentido de urbanismo em larga escala praticado, como reconhecido grande factor de influencia moral, politica, social e economica. Teve frases como estas: «por maior que se veja e se projecte para as colonias, nunca se atinge a verdadeira grandeza; temos sempre que alargar o ponto de vista inicial. Em conclusão, deve-se projectar sempre em «grande» para «maior» de que o futuro se nos apresenta. Será esse mesmo futuro, agora mesquinha realidade, que nos virá dar razão, e mais cedo do que seria prudente esperarmos».

— De que se tratou no congresso, apenas urbanismo colonial?

— Vai ouvir! Sob este lato titulo urbanismo agrupam-se, não só todas as questões tecnicas, artisticas, juridicas ou outras que surgem nas cidades, mas ainda todo o estudo das condições de vida, materiais, sociais e economicas das aglomerações, pertencem elas ás nações metropolitanas ou aos países coloniais. Mas, se o urbanismo nos países da Europa e da America, apesar de ser uma ciencia muito nova, tem já os seus principios doutrinados e os seus tecnicos especializados, em muitas colonias não passou do periodo das incertezas e dos tateamentos, sobretudo, nas nossas possessões, — forçoso é confessá-lo, não falando já na metropole.

— Outros problemas foram tratados?

— Sim, senhor. Infelizmente os pro-

blemas de habitabilidade, de higiene, de implantação geral, não foram estudados com todo o desenvolvimento que o congresso desejaria! O congresso que, de principio, não visava senão os países coloniais, alargou-se consideravelmente, e convidou outras grandes nações independentes a virem expor, para maior proveito possivel dos povos coloniais, os resultados profundos que têm obtido até ao presente nos diferentes dominios do urbanismo. O Congo Belga e Madagascar apresentaram as suas belas realizações, a Africa Equatorial francesa as suas tentativas, o Brasil, a Argentina, o Mexico e Cuba, como sob identicos climas, foram construídas as suas faustosas cidades, e como a vida nelas decorre agradável. As tentativas das criações totais de cidades foram analisadas e comparadas: Heliopolis, maravilhosa conquista em pleno deserto, e a cidade de Chivernagem, de Marra-kech e outras.

«Os importantes problemas da agua potavel e das aguas contaminadas foram estudadas com largueza; pois não é preciosissimo, permita-se-nos a observação, para Portugal e muito especialmente para certas das suas colonias, saber como nas cidades do Canal de Suez, que não tendo para os seus abastecimentos mais do que as aguas lodosas do Nilo, distribuem agua potavel a todos os seus habitantes?! De saber como determinadas cidades da Argelia ou da Africa Equatorial, colocadas ao mesmo nivel do mar evacuem e depuram as suas aguas provenientes dos esgotos sem contaminar as suas praias?»

«Muitos outros assuntos foram estudados: A habitação tropical destinada ao indigena e ao europeu — o que me veio confirmar a opinião de que na nossa arquitectura rural muito temos de aproveitavel e de adaptavel ás nossas colonias — a higiene nas construções, as plantações publicas, a salvaguarda dos monumentos antigos ou das velhas cidades indigenas das colonias, etc. Neste capitulo quero frizar um facto importante: a unidade de conservação e de estudo que tem merecido aos franceses as ruínas dos nossos monumentos antigos, espalhados pelas cidades do norte de Africa. Muito teria ainda a dizer. Aproveito a ocasião para prestar a minha publica homenagem ao sr. coronel Silveira Castro, pelos relevantes serviços que tem prestado ao país. Quero tambem felicitar o meu colega Raul Lino, pelos seus pavilhões do Parque de Vincennes. Por tudo quanto acabo de expor julgo necessario criar um quadro de architectos coloniais. Hoje, ha apenas dois, e mesmo esses contratados, em todas as nossas inumeras possessões.

PETROLEO HAHN

contra a queda do cabelo

Grande sucesso do filme

falado em inglês

ROMANCE

com a grande actriz

GRETA GARBO

Casos do dia

Amor a bomba...

Os jornais da manhã publicam hoje este telegrama que é na verdade digno de antologia... do espantoso:

«FUNCHAL, 20. — A's 2 horas da madrugada de hoje foi a cidade sobressaltada pelo estampido formidavel de duas bombas de grande potencia á porta da residencia da viuva Maria José Pereira, em S. Martinho, no sitio da Nazaré. Parece tratar-se de vingança por amores mal correspondidos, sendo já a quarta vez que esta façanha se repete. A policia investiga».

Ora aqui está uma maneira de a gente se declarar, que não vem nos diversos livros que ensinam os namorados a encher de frases as folhas do papel de carta côr de rosa da sua correspondência.

Até agora, quando um homem não encontrava da parte da mulher que amava — solteira, viúva ou divorciada — aquela porção de carinho que idealizava, escrevia-lhe: «Ingrata! Não vês que me despedaças o coração?» Ou: «Deus castigar-te-á, por fazeres sofrer um coração que só bate para ti». (Nestas coisas, é sempre bom falar do coração, já que se convencionou que esta viscera está profundamente ligada ás diversas manifestações amorosas...).

Pelo visto, appareceu no Funchal um inovador. Já havia o amor ardente, cantado em tantos sonetos e outros delitos poeticos. Surge, agora, com grande espanto das gentes, o amor... explosivo.

Se a policia investiga, certamente não deixará de descobrir o apaixonado da cortejada viuva. E, então, apparecerá o problema: — Deve este homem ser condemnado á pena ultima, como bombista?

Por nós, vamos-lhe já arranjar atenuantes, que podem transformar-se, mesmo, em derimentos: Em primeiro lugar, o lançador das bombas certamente não quiz provocar danos pessoais ou materiais. Assim como ha muitos corações gelados (vide «Secretário dos Amantes»: «... não ha fogo que consiga derreter o gelo do teu coração...»), existem outros, tão fortes, que difficil é tendê-los. E, em face dum caso desta natureza, o nosso apaixonado pode ter pensado: «Se não vai doutra maneira, irá á bomba!» E, enfim: Não é verdade que a paixão dementa os animais de todos os generos que lhes cai nas garras? Nesse caso, porque não havemos de dar por «irresponsavel», como já têm sido considerados tantos, o ruído e explosivo namorado do Funchal?...

Para os nossos pobres

Dum generoso anonimo recebemos para os pobres protegidos pelo nosso jornal a quantia de 100\$00, que agradecemos.

Aparece brevemente:

caricaturas
Pessoais



Colipão da Renascença Grafica-Lisboa

Dr.^a Laurinda Alambre

Retornou a clínica

Doenças uterinas e ovariicas, (infecciosas, venereas, sifilíticas). Partos. R. Garrett, 74, 1.º, das 14 as 17 1/2

EXEMPLO DE TRABALHO

Um português que começou a sua vida como moço de recados e que é hoje magistrado na livre America

Encontra-se ha dias em Lisboa, vindo da America, um português cuja vida merece, pelo seu curioso aspecto de actividade, uma especial referencia. Trata-se do sr. dr. José Alves Pereira, um homem que conseguiu subir á custa da sua intelligencia, disfrutando actualmente uma das mais altas posições da magistratura no Estado da California.



DR. JOSE ALVES PEREIRA

Falamos esta tarde com o nosso distinto compatriota. A sua vida, orientada pelo espirito irrequieto e ao mesmo tempo em reedendo, que o caracteriza, apresenta-se-nos assim um português que honra altamente o nosso pais no estrangeiro, sendo por isso justo apontar o seu nome como um exemplo vivo de valor e de energia.

O sr. dr. José Alves Pereira foi muito novo para a America, começando por criado de recados numa casa particular.

Frequentando sempre uma escola, o nosso compatriota tirou o seu primeiro curso, continuando depois a frequentar uma Faculdade de Direito.

Ao mesmo tempo exerceu os cargos de official da Policia de Oakland e chefe dos «sheriffs» no condado de Alameda.

Confirmando sempre a sua intelligencia e facultades de trabalho, o sr. dr. José Pereira, grangou uma situação invejavel nos meios norte-americanos, desempenhando successivos cargos de confiança, até que foi investido ultimamente nas altas funções de delegado estadual do Procurador da Republica.

O seu estado de saude obrigou-o agora a vir á sua terra, onde espera recuperar as forças perdidas numa carreira cheia de trabalho e de esgotamento mental e fisico.

O sr. dr. José Pereira conta regressar á America dentro de três meses.

MACKENZIE

Prefiram sempre esta marca de vinho do Porto e o resultado será excelente.

Carlos de Mello

relembrou a direcção da sua clinica

A Cidade

COSTUMES DE LISBOA

A grafonola

Cronica da vida de trabalho no mar

O barco, de prôa de olhos de goraz, viera — Oceano, boca da barra pequena, Tejo acima — de Sezimbra em direitura á Ribeira.

Sardinha grande, das redes fartas da madrugada — ele tem havido tanta, tanta, que a lota não sorriu, a Ribeira negou a compra capaz, e o «Boa vai ela» abriu a vela e afez-se ao pontal de Cacilhas.

As fabricas de Setubal vão animaditas. Os agentes compraram o peixe todo, a olho.

Dentro da falua inundada de agua, a sardinha a granel, parecia prata que se dissolvesse num grande banho de cloreto de sodio.

* * *

O barco aproou ao cais do sul, mal empedrado, primitivo, na maré vassante.

Ao «chamariz», e logo que chegou a primeira camioneta vazia, ordenada pelo telefone, carregada de cabazes ôcos — acorreram as mulheres da descarga.

Um formigueiro de gente, da borda do «Boa vai ela» á cava da camioneta, entrou a fazer-se em gestos, passos, movimentos e atitudes parece que ensaiadas, tal a sua harmonia, cadencia, aparentemente mecanizada. Mulheres tostadas, raparigas casaditas de fresco — a ansia do trabalho! — davam no cais um quadro cinematografico, animado, viril e varonil.

— Olha a grafonola, rapariga!

Era o brado de uma mulher, sempre que na volta passava por mim.

Dentro do barco dois homens, um louro, outro moreno, de grenhas revoltas, atolados no peixe até os joelhos, em gestos apressados e ritmicos, metiam os cestos de verga dentro do mar da sardinha, cada cesto dois segundos, enchiam-nos, colocavam o cabaz sobre uma vara ao longo do costado da falua, para que a agua escoresse para o mesmo mar do fundo da embarcação — e iam contando: quinhentos e sete, quinhentos e oito...

E no cais as mulheres recebiam os pequenos cestos, despejavam-no para dentro dos cabazes grandes — cada cabaz oito cestos —, enquanto uma outra mulher ia, ás mãos cheias, e a cada cesto despejado, espalhando o sal, que tambem parecia prata granulada, acamando o peixe.

— Olha a grafonola, rapariga!

As mulheres tinham um pisar sereno, cadenciado, ancas roliças, tipo de anfoia no conjunto da coxa aos braços erguidos em asa, e o formigueiro, no quadro charro das vestias e das expressões despidas de gracilidade feminina, continha em si qualquer coisa de beleza natural, pela exuberancia dos maneios plasticos, dos seios turgidos, das cabeças erguidas hieraticamente sobre o tronco: linhas, curvas, carnações ondeadas, desenho de figuras, ornatos de corpos...

Dentro da falua o mar de sardinha ia baixando. Já o peixe dava pela meia perna dos homens, cujos movimentos de rins, isocronos, metódicos, não cansavam, pareciam não cansar.

— Olha a grafonola, rapariga!

Gritos vivazes, algaraviada de ordens, comentarios asperos, linguagem descabelada da mulher do sal contra os gaiatos que surripavam o peixe caído dos varandins dos cabazes — e o quadro ia seguindo, ante os meus olhos que se comprazem nestas coisas inocentes do trabalho anónimo — e duro.

A' pôpa, sobre umas brazas, o arrais e um môço assavam sardinhas, que perdiam, ao sol, o esmalte polido, e se convertiam em prata fôsea, negra, como saindo do fôgo.

Largou uma camioneta cheia; chegou outra. A faina não pára; parece que ganha em velocidade, nada perdendo da sua orquestração ritmica, ali, entre os cheiros acres da marezia e das emanações conjuntas dos lódos e do iodo forte.

— Olha a grafonola, rapariga!

Só estão vi... A mãe não podia perder tempo... E a filha mais velha, saía pelo joelho, cabelito ralo, alourado, em farripas sobre os olhos, e em toda ela um grande desejo de gandaia com a «canalha» da gaitado — descuidava o irmão meudo.

Na falua, á meia sombra da vela enrolada, dentro de um caixote, enfaixado de trapos, a criança chorava. Toda a viagem, de Sezimbra ao Tejo, ao embalo, o petiz dormira. Mal o «Boa vai ela» atracou — o sono quebrou-se.

O petiz, em intermitencias de choro, na indiferença dos que enchiam os cestos e comiam á mão as sardinhas assadas — olhava, de barriguita para o ar, o azul sereno do céu. Tinha uma touca, tambem azul, e os pés-tos ao leu, rompendo das lãs velhas e negras, desempenhavam na atmosfera movimentos de rebeldia. E desatou em novo berreiro.

— Olha a grafonola, rapariga...

* * *

Ao cabo, a mãe sacudiu o sal das mãos, descompôz a filha, numa linguagem de carreção, saltou á falua, puxou de um peito sadio e cheio, e arrancando o petiz do berço, feito de caixote, meteu a teta na boca do infante, que acertou á primeira, sofregamente.

No fundo do barco luzia ainda uma ou outra sardinha esquecida. E á pôpa o arrais enchia a pipa do cachimbo.

— Então quanto ganhou você nesta faina de duas horas...?

— Ora... meu senhor... Sabe-se lá. Ai uns vinte e cinco tostões...

Um gesto, e trocou o peito, voltando o petiz no regaço:

— Olhe... Sabe porque é que a gente se rala a trabalhar? É por causa disto... É por causa da grafonola...

O peixe seguiu ás fabricas, e o «Boa vai ela», fez a vela, e seguiu a Sezimbra.

NORBERTO DE ARAUJO

FUNERAIS

A pronto e a prestações por preços torn de toda a concorrencia

Agencia SRAF

R. das Pedras Negras, 5, 1.º (4 Se)

Telef. 2 7288

UM BELO PASSEIO

Proporciona-se uma viagem completa á capital espanhola com varios atractivos por 500 escudos

A excursão que em excelentes condições o «Diário da Lisboa» promove a Madrid no dia 5 de novembro, com regresso a 9, e sendo os bilhetes de caminho de ferro pessoais e validos por 30 dias, conta desde já com a inscrição de alguns directores da Camara de Comercio Espanhola de Lisboa, que se fazem acompanhar de senhoras, indo tambem com suas familias os elementos directivos do nosso jornal, garantia sufficiente do caracter da viagem e condições em que esta será feita, pois todos se alojarão nos mesmos hotéis.

Conforme ontem annunciámos serão distribuidas por cada excursionista, a ida e á volta caixas, fornecidas pelo «bufete» do Entroncamento, com merendas para a viagem, sendo á chegada a Madrid todos transportados em automoveis aos hotéis onde serão alojados: «Metropolitano», «Alfonso» antes Alfonso XIII e «Mercedes» (Infanta Mercedes). Nestes excelentes hotéis, todos na Gran Via, ou seja no moderno coração de Madrid, terão os excursionistas direito a quarto e comida, sendo apenas de sua conta os extraordinarios, como vinhos e aguas minerais, mas estando incluídos no preço da excursão as gorjetas, impostos de turismo, etc.

Em Madrid participarão os excursionistas da recepção que lhes é feita pelo Ayuntamiento, da inédita visita ao majestoso Palacio do Oriente, recentes ainda os vestígios dos seus últimos senhores, e ao Museu do Prado, sendo os seus famosos quadros explicados por um critico de arte.

Outros atractivos estão sendo preparados em Madrid para os excursionistas, como sejam espectáculos teatraes em sua honra, etc., sendo-lhes prestadas todas as informações de que careçam para seu uso particular, indicações de itinerarios, etc.

Os viajantes que quizerem regressar a Lisboa com a excursão serão conduzidos á estação de Madrid em automoveis, sendo-lhes no comboio fornecidas caixas de merenda, tal como á ida.

Tudo isto e o mais que se anunciar custa 500 escudos em 2.ª classe e 600 em 1.ª, estando aberta a respectiva inscrição na Administração do nosso jornal até 2 de novembro, a fim de se saber a totalidade dos que vão para se proceder á sua conveniente instalação em Madrid.

«Lawn-tennis» em Cascais

Terminou ontem, brillantemente, o Campeonato Internacional de «Lawn-Tennis», na Parada do elegante «Sporting Club de Cascais». Jogaram-se as meias-finais de «mixed-doubles», sendo apurados finalistas a sr.^a D. Angelica Plantier, Frederico de Vasconcelos, «Madame» Bayan e o húngaro Artens. Realizou-se depois a final, que foi um jogo magnifico, ficando vencedores a senhora D. Angelica Plantier e o sr. Frederico de Vasconcelos.

DE LUTO

Joaquim Brandão

Sufragando a alma do antigo deputado sr. Joaquim Brandão, mandam a sua viúva e filhos rezar amanhã, 22, pelas 9 e 30, uma missa na Igreja de Santa Isabel.

Historia de Portugal

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anúncio que publicamos, sob este titulo, na nossa 11.ª pagina.

O que diz um fazendeiro de Fontanelas O grandioso concerto desta noite no Coliseu

Artur dos Santos Coelho, um dos fazendeiros mais novos de Fontanelas, é um rapaz vivo, inteligente, e um dos melhores propagandistas da Adega Regional.

Trocámos com ele algumas palavras:

—Agrada-lhe a Adega Regional?
—Porque não? É uma coisa ótima—porque a região de Colares não encontra outro meio de salvação. O necessário, porém, é que o Estado, pela pasta da Agricultura, colabore conosco.

—E tem sido bem recebida a ideia de todos enviarem as uvas à Adega?

—Mas muito bem. Todos querem a Adega Regional porque ela nos pode e deve defender.

—Mas ha certos negociantes que...
—Bem sei... Esses estão ainda na expectativa... por ideias confusas. É mesmo assim!

—Entende que o engarrafamento pode continuar a ser feito em Lisboa?

—Não, senhor. No proprio interesse do publico ha que fazê-lo apenas dentro da Adega Regional. E o ideal seria apenas considerar de Colares o vinho de areia solta e dar ao de terra rija—embora também seja da região—um outro nome.

—E confia na Adega para a realização dos seus desejos?

—Absolutamente. E se aos srs. dr. Brandão, Totta e Barros Junior compete, pelas situações que ocupam na região, defender o vinho de Colares, nós temos todos o dever de colaborar numa obra que resulta não em beneficio pessoal, mas colectivo. O que eu pretendo é garantir a genuidade do nosso vinho. Mais nada. Isso conseguido terei realizado uma grande aspiração da minha vida.

«Olhe, não se esqueça—disse ao terminar a conversa—a Adega deve marcar um preço ao vinho que recompense o fazendeiro dos seus trabalhos.

Dois grandes motivos se ligam para que seja de festa a noite de hoje no Coliseu:—a anciada reabertura da sala de espectáculos que o publico mais aprecia, pela grandeza, elegancia e comodidade, e o grandioso concerto lirico em que se apresentarão algumas das mais famosas notabilidades da arte do canto, entre os quais o grande tenor Francisco Menen, incomparavel divo, que tem sido o assombro de todos os criticos e que só por si justifica o interesse de todos os apreciadores de musica em ouvi-lo. Francisco Menen cantará: "Che gelida manina", da op. "Bohème"; "O Paradiso", da op. "Africana"; "La dona emobile", da op. "Rigoletto"; "D. Francisquita", de Vives; "Morena", Cabrera; e "Truz de los Tenorios" (Jota). A Lolita Pardo, admiravel soprano, ouviremos: "Vissi d'art", da op. "Tosca"; "Mi chiamano Mimi", da op. "Bohème"; "Aria das joias", da op. "Fausto"; "D. Francisquito", de Vives; "Petenera", de Torroba. Gerónimo Galán, famoso baritono, vai fazer-se ouvir em "Dio possente", da op. "Fausto"; "Nemico de la Patria", da op. "André Chénier"; "Credo", da op. "Otel-

lo"; "La Tempestad", de Chapi. Beatriz Baptista, a nossa admiravel cantora, aplaudida no nosso pais e no estrangeiro, cantará "Aria de Lia", de Debussy; Soneto de Antonio Nobre, de Ruy Coelho; "Vision", de Grieg; "Gard l'ami ton conseil" de Grieg; "Pastoral", de Viana da Mota; e "Trêvos", de Luiz Gomes; e o estimado e esplendido tenor José Rosa far-se-á ouvir em "Recondita armonia", da op. "Tosca"; "Uma furtiva lagrima", da op. "Elixir d'Amor"; "Chanson d'Ossian", da op. "Werther"; "O sonho", da op. "Manon"; "Canção de Maria", de Nicolino Milano; e "Granadinas", de Calleja, terminando o Concerto com o Duetto do 3.º acto da opera "Manon", de Massenet.

Como se vê, foram escolhidos os trechos de opera, de mais agrado do publico e as mais lindas romanzas e canções, que, pela categoria dos artistas, serão cantadas como raramente nos é dado ouvir. Não faltará hoje, pois, nenhum dos apreciadores de boa musica e da arte de bel-canto no magestoso salão do Coliseu, tanto mais que os preços são acessiveis a todas as bolsas.

COLARES "SAMORA"

Uvas de puro Ramisco

Engarrafamento na origem

**Pedidos a COLARES SAMORA
AZENHAS DO MAR**

Adega Regional de Colares

Cooperativa de produção composta pelos viticultores, proprietarios, rendeiros ou usufrutuarios de predios rusticos ou urbanos da região demarcada de Colares.

Instalação da Adega Regional, fabrico aperfeiçoado dos vinhos de Colares pela recolha e transformação das uvas pertencentes aos seus socios cooperadores.

**Séde: Monte-Banzão
COLARES**

Sindicato Agrícola da Região de Colares

Associação de agricultores cujos fins são promover o progresso da viticultura, vinicultura e pomicultura na região demarcada de Colares

Fornece aos socios a utilização de maquinas agricolas, a aquisição de adubos, sementes, plantas e todas as substancias para o tratamento das culturas

Séde: Monte-Banzão

COLARES

FARMACIA HIGIENICA, L.^{DA}

Director tecnico: M. A. ANES

**Consultas medicas ás terças-feiras e sabados, ao meio dia
Balança medica para pesagem de pessoas**

**AVENIDA EUGENIO LEVY — Telefone 21
— Praia das Maças —**

UM ESTABELECIMENTO MODELAR

O Asilo de Mendicidade

que foi transferido para Alcobaça

O Asilo de Mendicidade é hoje uma das melhores instituições de caridade do nosso país, não só pelo fim para que foi criado, mas principalmente pela forma como é dirigido.

Ao seu actual director, sr. José Antonio Marques Guerreiro, funcionario da Assistencia, se deve todo o trabalho feito, a disciplina e boa orientação e o alto criterio em que hoje está cotado o Asilo de Mendicidade.

Chefe de iniciativas, com faculdades admiráveis, fez o actual director de um montão de ruínas um edificio que é hoje—e ainda está em meio—um dos melhores asilos do país.

Amplio, higienico, cheio de luz, de um asseio a toda a prova, magnifica ementa, é hoje esta instituição um conforto para os velhos e uma casa de regeneração.

Ocupa o asilo dois grandes claustros denominados do Cardenal e do Rachadoiro, sendo aquele atravessado pelo rio Alcobaça, tendo cada face 13 alas com 136 metros de comprimento e 14 de largo.

Subindo a larga escadaria encontra-se a secretaria, gabinetes da direcção, arquivos e contabilidade.

Em seguida 10 camaratas com 723 camas, tendo cada camarata uma cubagem em media de 380 metros cubicos, enfermaria geral com 139 camas, tendo anexas uma de isolamento com 12 camas e outra de invalidos com 74.

No pavimento inferior as oficinas, refeitório, copa, cozinha, lavanderia e banheiro, sendo estas ultimas provisórias e insufficientes.

O asilo foi instituido por decreto de 14 de abril de 1836, sendo instalado no edificio do extinto convento de Santo Antonio dos Capuchos, onde se manteve até 11 de janeiro de 1928, data em que foi transferido para Alcobaça, na parte do mosteiro onde, durante 40 anos, estiveram alojados varios contingentes militares, sendo a ultima unidade cavalaria 4.

A instalação do asilo durou cerca de dez meses, tendo sido nessa ocasião nomeado o actual director (30 de outubro de 1928), que encontrou deficiencias grandes na instalação, atendendo ao elevado numero de asilados já existentes (cerca de 700) e que dia a dia tem aumentado, atingindo actualmente 997.

Acompanhado pelo director, visitei todo o edificio e a impressão foi de tal ordem que em nome do «Diário de Lisboa» pedi a s. ex.ª me fossem concedidas algumas palavras sobre o seu enorme e majestoso trabalho.

Principiei por perguntar:

—Como pôde v. ex.ª fazer tudo isto?

—Eu lhe digo: Quando tomei posse da direcção do asilo, apesar das enormes dificuldades encontradas, principiei, em primeiro lugar, por montar convenientemente todos os serviços, porque alguns deles se encontravam com atrasos de cinco meses. Foi um trabalho arduo, porque apenas podia contar com a colaboração da 2.ª official, hoje chefe da secretaria, a sr.ª D. Maria Isabel Freire Mendes. A parte disciplinar do asilo também deixava muito a desejar, visto que os asilados se sentiam ainda da transferencia tumultuosa e da má adaptação que o edificio lhes proporcionava.

—E fundos?

—As verbas orçamentadas eram suficientes, exceptuando a rubrica «Obras» que vim encontrar nos 4 meses decorridos do ano economico 28/29, com um saído de 38 contos dos 50 contos orçados, que, mercê de orçamentos suplementares, consegui fôsse elevado a 173.349\$20.

—E qual a quantia até hoje dispendida? Deve ser enorme!

—Como v. se engana. Até 30 de junho deste ano dispendi 330.038\$74.

—E como pôde com essa diminuta importância conseguir todo este trabalho, que já é majestoso?

—De uma forma simples, mas não isenta de dificuldades. Aproveitei o trabalho dos internados, dando-lhes pequenas remunerações, que lhes serve de incentivo. E quero você saber qual a quantia dispendida com aquelas remunerações durante estes três anos? Foi de 12.274\$85. E posso garantir-lhe, sem receio de errar, que pode valorizar-se a equivalencia de 20 vezes mais, comparado com o custo actual dos artifices de fora, apresentando ainda a vantagem de grande interesse moral de atenuar os efeitos da ociosidade e vícios que quasi todos que aqui entram trazem.

—Faltou-me ha pouco na banda do asilo. E' constituída por internados ou já existia em Santo Antonio dos Capuchos?

—Não, senhor. Com o fim de amenizar a miseria fisica e moral da população que aqui existe no asilo, aproveitei um asilado que tinha sido regente de uma filarmónica, e consegui, em 17 meses, que 22 internados tomassem gosto e aprendessem musica a ponto de dar audições publicas, que têm sido muito apreciadas, e as quintas-feiras tocam no coreto do asilo, para distracção dos restantes asilados, que verdadeiramente sensibiliza quem presenciar a forma atenta por que todos ouvem, incluívse os infelizes tarados.

—Deparei na minha visita com grandes alas de continuação. Pode informar-me acerca do que projecta fazer mais?

—Não havendo inconvenientes imprevistos, conto dentro de 3 a 4 anos ter feito desaparecer as ruínas desta parte do mosteiro e, finalmente, atingido esse desideratum, conseguir que este estabelecimento fique no genero o primeiro da Assistencia Publica em instalações, hygiene e amplidão. Como bem reparou, as instalações, tais como refeitório, cozinha, banheiro e lavanderia, que aqui vim encontrar e que a impossibilidade absoluta de adquirir o dinheiro indispensavel me tem for-

çado a conservar, deixam tudo a desejar, quer pelos locais improprios das suas instalações, quer pela forma pouco higienica, etc.

—Seguidamente tratei do refeitório que, como lhe mostrei, o tenho projectado no antigo picadeiro, que a tropa construiu e que, como lhe disse, ficará contigua ao local da nova cozinha, ligados por uma copa nas devidas condições. Estou igualmente com a continuação das restantes dependencias das repartições, secção de economato do asilo, etc., serviços estes que se encontram dispersos, apresentando varios inconvenientes para a vida fiscalizadora, tendo esperanças que dentro de 5 meses tenha conseguido a ligação de todas as repartições que constituem a vida do asilo. Sobre o banheiro vim v. quanto incapaz e deficiente se apresenta, esperando iniciar ainda neste ano economico os trabalhos do novo banheiro, logo que as entidades competentes me permitam fundos para tal empresa.

—Mas v. ex.ª aqui não tem dificuldades em agua?

—Eu lhe digo: o problema «aguas» neste edificio era um verdadeiro paradoxo, pois vim encontrar dentro do asilo um rio bastante caudaloso—o Alcobaça—mas pavimento algum existia com agua, sendo os asilados forçados, tanto de inverno como no verão, a lavarem-se no rio!... Está v. a ver a imensa desolação que tal defeito apresentava, além da razão primordial da falta de hygiene, porque não havendo aguas canalizadas não existiam retretes, etc. Hoje, estes inconvenientes estão remedeados na parte já habitada, como viu, mercê da aquisição e instalação das bombas elevatorias montadas na central que mandei construir junto ao rio. Foi esta, pois, uma das obras mais importantes e, simultaneamente, a mais ingrata para mim, porque dispondo já hoje de 1.150 metros de rede de canalização foi uma das mais caras e que menos apparencia tem à vista dos leigos, passando-lhes despercebida uma grande parte deste importante melhoramento. Meti ainda agua potavel do abastecimento da villa, com a qual me remedeio, não só para a confecção das comidas na cozinha, mas ainda, também, para suprir faltas de agua do rio na epoca das chuvas, em que, devido à sua turvação, torna-se até impropria para a lavagem dos pavimentos. Espero, logo que possa, começar a conquista da ala em ruínas que separa os dois claustros, e que uma vez conseguido me permitirá pôr ponto em dificuldades, porque ficará então o asilo dispondo

de dormitorios suficientes para cerca de 1200 internados.

—Não necessitará a Assistencia de recolher maior numero de internados?

—Esperava essa pergunta de v., sendo a resposta para mim embaraçosa, porque, de facto, não é a falta de espaço com que luto, pois como viu, além das restantes ruínas que projecto conquistar, resta-me ainda uma parte muito importante, que é o 3.º andar onde existiram os novicos e que ha pouco lhe mostrei, representando estas a garantia futura deste estabelecimento, a não ser que os Monumentos Nacionais consigam um dia a sua apropriação, como já pensaram e cuja cedença, a dar-se, representaria a condenação pura, atender à maior economia.

—Sobre camaratas para os velhos reparei que as 10 existentes se encontravam totalmente povoadas e quando cheguei ao asilo assisti à entrada de mais 30 asilados. Como os poderá v. ex.ª alojar?

—E' precisamente esse problema que me mantém em constante cuidado, porque a conquista das ruínas dessas camaratas que acabou de visitar é não só dispendiosa como onerosa, resultando que desde que iniciei as obras ha três anos, mal acabo de construir um dormitório para determinado numero de camas, logo este se encontra deficitario pela quantidade de asilados aumentados! Para os 30 vindos agora de Lisboa fui forçado, mais uma vez, a diminuir as coxias, lutando, porém, já com falta de leitos e, sobretudo, o indispensavel aumento de verba para alimentação.

—Então o sr. director não dispõe de verba sufficiente para alimentação?

—E' este um dos assuntos mais graves, creia. E' certo que durante estes 3 anos tenho conseguido manter a alimentação com a verba de 700 contos, porque aqui vive-se mais economicamente do que em Lisboa, mas não é menos certo que o aumento foi de 650 internados para 997 como hoje tenho, e se não estou a encontrar-me eu lutando com faltas serias que me forçaram, muito contra minha vontade, a instar providencias de reforços a quem de direito, tendo por ventura esses reforços que sair dos recursos que conto para as obras, forçando-me depois a arrastar mais estas, ainda. Isto desgostar-me-lhe imensamente, porque de queixas e reclamações que imediatamente me surgiam, com mais ou menos fundamento, tornar-me-lhe esta vida do asilo mais precaria de tranquillidade.

—Devo dizer-lhe que vou absolutamente interessado com tudo quando vi e apreciei, sendo incontestavelmente uma grande obra.

—Perdão! V. ha de convir que a vontade bem intencionada de um homem vale bastante, porém é indispensavel a colaboração dos restantes obreiros e superiores hierarquicos, e essa colaboração tenho-a tido, felizmente, não só dimanada dos respectivos superiores, como também da maior parte dos meus subordinados, em alguns dos quais tenho tido verdadeiros dedicados—sacerdocios mesmo—pelo cuidado escrupuloso das suas atribuições, com a unica preocupação do engrandecimento deste estabelecimento da Assistencia Publica.

VILAR COELHO

NOVIDADE LITERARIA

BRITO CAMACHO

POR CERROS E VALES

1 volume de 240 paginas, brochado, 10\$00 — Encadernado, 15\$00

A paisagem da Beira, do Algarve e do Alentejo observada por um artista de visão segura, com pinceladas vigorosas e magistrais—A' venda em todas as livrarias do Pais e na

LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C.ª

68, Rua do Munio, 70 — LISBOA

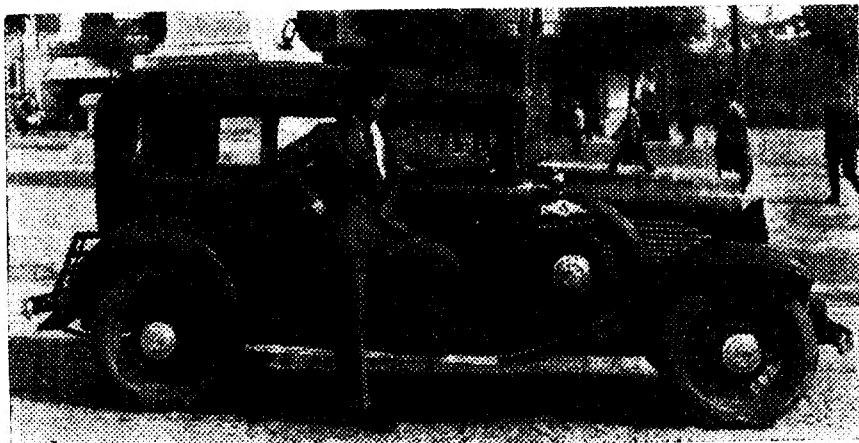
Falam os «chauffeurs» de praça

Afonso Martins dos Santos Viegas faz praça na rua José Falcão, com a «conduite» S. 24427. E' syndicado.

Dirigiu-se-nos, para nos dar a sua opinião acerca da representação entregue à Camara, por uma comissão de proprietarios de «taxis»:

—Quanto á pretensão de fazer colocar os taxímetros em local bem visível e de afixar a palavra «taxi» no painel da retaguarda, estou de acordo, mas apenas no tipo especial a que eles se referem na representação. Mas defendo a continuação da existencia do «taxi» de luxo, para o qual se deve oriar uma tarifa especial.

—Defende, nesse caso, dois tipos de «taxis»?



—Claro. E' que ha gente que se aproveita do «taxi» por necessidade, e gente que o faz apenas por luxo. Mas o problema principal a encarar é a nossa crise.

—Quais são, no seu entender, os processos de a resolver?

—Primeiro: fixar o numero de automoveis de praça, sem que possam ser substituidos. Depois: criar novamente as cartas de profissional e de amador, devendo esta ser passada apenas para serviço proprio; suspender os exames para profissionais, por 5 anos; e obrigar cada carro particular a ter ao seu serviço um «chauffeur» profissional, medida que muito contribuiria para a crise do desemprego.

CARTAZ**TEATROS**

Nacional—A's 21 e 30—«Leonor Teles»,
Trindade—A's 21 e 30—«Ariette».
Variedades—A's 21 e 23—«O canto da ci-
garra».
Coliseu—A's 21 e 30—Concerto lírico.
Capitolo—(Teatro)—A's 20 e 30 e 22 e 30—
«Pistaroia»—(Terrage)—A's 21—Varieda-
des e concerto.

ANIMATOGRAPHOS

São Luis—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 às 24.
Royal Cine—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrace—A's 21.
Palatino—Rua Filinto Elísio, a Santo Amaro
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades

400.000\$00

Está á venda esta sorte gran-
de na casa de cambio

D. E. GOUVEIA & SILVA

Suc. Manuel Alves da Silva Neves

Bilhetes a 170\$00 e vig. a 8\$50

84, Rua d'Assumpção, 86

(Proximo á R. do Ouro)

Garage Balnear

DE

José Sequeira Cosme

Telef. P. M. 11

Automoveis e Camionettes de alu-
guer—Gasolinas e Oleos e recolha
de carros.

PRAIA DAS MAÇÃS**Rigor da Moda****Grande Alfaiataria**

Sobreludos, ultima moda 150\$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Telef. 2 5023

Esquina da R. dos Douradores

MERCEARIA CAMARÃO

de Antonio C. Camarão

Fazendas, retrozarias, vinhos, aguas minerais,
tabacos, louças e vidros

Praia das Maças

Telefone Praia 3

GRANDES ARMAZENS BARROCA

IVO DOS SANTOS BARROCA, SUC.

Mobilias para salas, casas de jantar, escritorios, quartos, etc. **Decorações.**
Tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras e oleados.

Secção de antiguidades

Movéis usados provenientes de trocas — Redução excepcional de preços

31, Rua da Atalaia, 35 — Entrada pelo n.º 35 — Telefone 21.666

A CAMELIA

Papelaria, livraria, tipografia,
tabacos, jornais e revistas nacio-
nais e estrangeiras.

Largo Dr. Gregorio d'Almeida**CINTRA****PRAIA DAS MAÇÃS**

Situada no ponto mais ocidental da Europa

CLIMA SECO E TEMPERADO**HOTEL ROYAL**

RECOMENDADO PELO AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL

SERVIÇO ESMERADO DE ALMOÇOS

— JANTARES E CHÁS —

AMPLO TERRAÇO SOBRE O MAR

ABERTO TODO O ANO

Telefone: PRAIA 2

PARTEIRA

DIPLOMADA

Judite Silva

Rua Alves Correia, 197, 1.º

(Antiga rua de S. José)

Telefone Norte-5436

Consultas e tratamentos, preços
modicos.

**Adelaide Christina da Silva****FALECEU**

Antonio Mathias da Silva, Zeferino Antonio
da Silva, Victor Hugo da Silva, Antonio Ger-
mano da Silva e mais familia participam as
pessoas de sua amizade o falecimento de sua
estremosa esposa e mãe e que o funeral terá
lugar amanhã, 22, pelas 15 horas para o Ce-
miterio do Lumiar.

Está doente com Sezões?**o FEBRICIL cura-o****Se tem amor á vida tome-o**

Medicamento que cura radicalmente as Febres Palustres — Não contem quinino
Todos o podem tomar sem recelo — Tonico — Reconsti-
tuinte — Aperitivo — Centos de testemunhos insuspeitos

À VENDA NAS PRINCIPAIS FARMACIAS E DROGARIAS

FRASCO de 240 gramas: Esc. 32\$00

COMPANHIA COMERCIAL DE QUIMICA INDUSTRIAL

Rua do Carmo, 15, 1.º—LISBOA

Telefone 2 4380 — Telegramas: FEBRICIL — LISBOA

Fernando Silva
Advogado
Rua da Victoria, 42-2.º

ESTRANGEIRO

TRINDADE
Ultimas representações da linda comedia
ARLETTE
Sexta-feira, 23: A comedia
BOA SORTE

O Japão

mostra-se mais conciliador

TOQUIO, 21.—O Japão está disposto a aceitar a mediação de Briand e a renunciar ao pedido do reconhecimento específico por parte da China dos seus direitos relativamente aos caminhos de ferro, antes do início das negociações, se a China estiver disposta a dar o seu acordo ao princípio geral do reconhecimento das obrigações consignadas nos tratados. No caso de Briand poder persuadir a China a aceitar estas condições, é fora de dúvida que se teria dado um grande passo para a frente e ter-se-ia aberto caminho para as negociações.

Entretanto parece que a resposta do Japão só será enviada esta noite.

Essa resposta compreende três secções. Na primeira, o Japão assegura aos signatários do Pacto que sabe muito bem quais são as suas obrigações e torna a afirmar que as suas acções foram meramente medidas de defesa sem intenção de recurso à guerra; a segunda salienta que o Japão está pronto a negociar com o Governo chinês, mas um Governo responsável e representativo; na terceira reitera que a agitação anti-niponica observada na China e a suspensão das trocas comerciais não é um acto espontaneamente praticado pelos indivíduos, mas sim um plano deliberadamente executado por determinados organismos que entendem fazer justiça por si.—(Havas)

Agitação anti-niponica

TOQUIO, 21.—Os meios oficiais foram informados de que Chiang-Kai-Shek sugeriu a França e Inglaterra que enviassem destacamentos de Tien-Tsin para Shan-Hai-Kwan, a fim de, com a sua presença, impedirem o conflito sino-japonês. Sabe-se, por outro lado, que as tropas japonesas e chinesas aquarteladas em Shan-Hai-Kwan chegaram a um acordo, em que se determina que as tropas chinesas se conservem ao norte do Caminho de Ferro, ao passo que os japoneses se conservarão ao Sul.

Sabe-se que o visconde de Jshi, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros prepara uma declaração criticando a maneira como a S. D. N. tem tratado o conflito sino-japonês, salientando ao mesmo tempo que o Japão não tenciona por forma alguma torpedear a S. D. N. desejando pelo contrario, fazer todo o possível para que a autoridade daquele organismo seja reforçada por meio de criticas construtivas.

Recebeu-se em Toquio um telegrama dando conta da natureza cada vez mais violenta que a agitação anti-niponica vai tomando na China. Isto parece causar grave inquietação nos meios oficiais, receando-se que por esse motivo se agrave a situação.—(Havas)

SHANGAI, 21.—Segundo noticias de origem japonesa, o general Linglin Chin organizou um exercito de 60.000 homens para o movimento de independencia da Manchuria.—(Havas)

GENEVA, 21.—São aguardadas hoje as respostas do Japão e da China.—(Havas)

PEBECO
Produito alemão
RAINHA DAS PASTAS DENTÍFRICAS
A melhor para conservação dos dentes e higiene da boca
VENDA nas boas Farmácias, Drogeries, Perfumarias, etc.
Distribuidor: Pastas Branco & Fernandes, Lda. - Lisboa, a revendedores



Alfredo da Fonseca Barlavento
FALECEU

Maria Augusta da Conceição Barreira, viúva de Morgado de Covas e seus irmãos participam o falecimento do seu querido irmão Alfredo da Fonseca Barlavento, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 15 horas, saindo o preito funebre da Rua Alves Torgo n.º 77, 2.º, para o Cemitério do Alto de São João.

Trata agencia Ferreira, dos Santos, Rua de Arroios, n.º 211.

As eleições inglesas e o numero de eleitores

LONDRES, outubro.—Nas proximas eleições inglesas participará provavelmente um numero de eleitores nunca visto na Inglaterra. Ainda não ha meio século que na Grã Bretanha não havia mais de meio milhão de eleitores. Em 1918 o direito de voto tornou-se extensivo ás mulheres com mais de 30 anos, com o que o numero de eleitores subiu a mais de 8 milhões. Ha 3 anos o corpo eleitoral aumentou ainda uns 5 milhões, com a equiparação politica do homem e da mulher. A nova lei eleitoral, que entra em vigor antes das eleições a realizar em 27 deste mês, dá direito a votar na Inglaterra, Escocia, Gales e Irlanda do norte a 20 milhões de cidadãos.

Nas ultimas eleições parlamentares, em 1929 tomou parte um total de 22.639.117 eleitores, ou seja, 79,4 0/0 dos que têm direito a votar. Para as proximas eleições conta-se pelo menos com uma participação de 80 0/0 dos eleitores, ou seja, uns 24 milhões ao todo.

Em principio têm direito a votar todas as pessoas maiores de 21 anos, no pleno uso dos seus direitos civis. Ficam ainda alguns restos do direito de voto plural, que permite a muitos milhares de eleitores votar em mais dum collegio. Assim, por exemplo, mais de 100.000 pessoas de ar os os sexos, providas de titulos academicos, têm direito a duplo voto. Votam nos respectivos collegios, segundo a localidade

onde habitem e podem além disso votar por um dos 12 deputados que a Universidade envia á Câmara dos Comuns. Oxford manda para a Câmara dos Comuns dois deputados, Cambridge, também dois, a Universidade de Londres um, as outras Universidades Juntas dois, Gales um, as Universidades da Escocia três e a «Queen University» irlandesa de Belfast um deputado.

Além deste privilegio dos academicos, aquele que possui um estabelecimento comercial dum valor de mais de 10.000 libras, num collegio diferente daquele em que habita, tem direito a votar nos dois collegios. Não se admitiu ainda o voto triplice, reunindo os dois privilegios mencionados. O eleitor que tenha verdadeiramente direito a 3 votos (como academico e como proprietario) não poderá não obstante votar mais de 2 vezes.

As experiencias das ultimas eleições mostraram que a maior participação de votos, correspondeu á Irlanda setentrional. Nas eleições parlamentares de 1929 votaram ali nada menos de 572.539 eleitores, ou seja, 89 0/0.

Apesar de o exercicio do direito de voto ser mais facil em Londres, que na provincia, a participação da população nas eleições foi em geral muito fraca. Nas ultimas eleições parlamentares só votaram em Londres 66,4 0/0 dos eleitores.—(United Press)

O terror da opposição na Irlanda

DUBLIM, outubro.—O Parlamento Irlandês terá que decidir no fim do corrente mês sobre uma lei de emergencia que conceda amplos poderes á policia para a manutenção da ordem publica. O projecto dessa lei foi preparado pelo Governo Cosgrave, para fazer frente dum maneira eficaz á actividade ilegal da opposição, que ultimamente aumentou de forma ameaçadora.

A tranquillidade politica interna, que teve lugar no Parlamento na entrada do partido radical Fianna-Fail, foi de bem pouca duração. Em vez de lutas parlamentares entre o Governo Cosgrave e os partidos de opposição Sinn-Fein e Fianna Fail repetiram-se nas ultimas semanas os encontros entre moderados e radicais esquerdistas, elementos separatistas, que em grande escala recordam a época da guerra civil irlandesa.

Os separatistas conseguiram apoderar-se de grandes depositos de armas, para formar uma especie de «guarda negra irlandesa». Os partidos radicais parece que dispõem, segundo informações recebidas pelo Governo, de 15.000 espingardas, 100 metralhadoras e grande quantidade de munições.

Já houve frequentes encontros entre estes elementos agitadores e as forças da policia, de que resultou um bom numero de victimas de

ambos os lados. Desde que começaram as desordens, tanto o Chefe do Governo Cosgrave, como os restantes membros do Governo, encontram-se constantemente vigiados pela policia. E' tão grande o terror que existe de actos terroristas praticados pelos citados elementos, que muitos senadores e deputados, que até agora residiam nas suas casas de campo, mudaram para a cidade para assim estarem melhor protegidos pela policia.

E quanto mais se avizinha a data da votação dessa lei de emergencia, mais feroz se torna a acção terrorista. Segundo as informações até agora recebidas, as organizações terroristas visam a atemorizar com ameaças pessoais os deputados dos partidos moderados, para que dessa forma se abstenham de dar o seu voto na tal lei de salvação. Nos circulos governamentais irlandeses reina grande preocupação pelo ulterior desenvolvimento da politica interna do pais.

Além dos partidos separatistas, que podem uma separação completa do Estado Livre da Irlanda, da Inglaterra, ha também a lutar contra o Governo Cosgrave uma organização comunista, que sobretudo em Dublin e noutras cidades tomou um grande incremento. A propaganda comunista tem aumentado ultimamente em força e na habilidade dos meios empregados.—(United Press)

QUEDA DO CABELO

O Petroleo Quimico **NALLY** evita,

não cura a calvície. E' um produto resultante da mais completa combinação das grandes bases que a sciencia preconiza para alimentar e fortalecer o bolbo piloso (raiz do cabelo), evitando a queda deste e eliminando totalmente a caspa, pela destruição dos agentes patogenicos que provocam uma e outra.

As ilustradas classes medica e farmaceutica têm, em face das suas bases principais—*petroleo neutro, ch. de pilocarpina (2.1000), acetona, quinquina, cantaridas e ac. salyc.*—, sobeja autoridade para ajuisar dos efeitos e alto valor deste preparado, ainda dum agradável perfume.

Produto da fabrica NALLY.—Frasco, 15\$00

História de Portugal

Edição monumental

Portugalense Editora, Lda — BARCELOS

AVISO AOS SNRS. ASSINANTES

Tendo chegado ao conhecimento desta Empresa que, por parte de alguns dos seus agentes, tem havido anormalidades na distribuição de fascículos, vem a mesma por este meio rogar a todas as pessoas que desejam manter a assinatura da HISTÓRIA DE PORTUGAL, o favor de o comunicar directamente para a PORTUGALENSE EDITORA, Lda. — Barcelos, indicando os fascículos que lhe faltam, os quais, bem como os seguintes, lhe serão remetidos pelo correio. E' indispensavel a indicação do nome do agente que fazia a respectiva distribuição.

ACABA DE SER DISTRIBUIDO O FASCÍCULO N.º 34

A situação financeira da Europa

PRAGA, 21.—Falando perante a comissão dos Estrangeiros do Senado, Benes mostrou a utilidade da posição da Tchéco-Eslováquia na reorganização da Europa Central.

Em conclusão, salientou a necessidade de um entendimento entre os Estados Unidos, a Inglaterra e a França para a organização e execução de um plano financeiro e economico que restabeleça a Europa.—(Havas).

PARIS, 21.—Burgess, sub-director do Banco de Reserva Federal, declarou que ha um acordo completo entre aquele Banco e o de França e que o ouro dos Estados Unidos era sufficiente para dissipar qualquer receio, tanto mais que a França não tenciona retirar o bilião de dolares que tem na America.—(Havas).

O encontro Carnera-Uzcudun

NOVA YORK, 21.—O encontro Carnera-Paolino Uzcudun foi proibido pela Comissão Atletica do Estado de Nova York, em consequencia da estatura de Paolino, que normalmente pesa 90 quilos, ser muito inferior á de Carnera, que pesa 125 quilos. A Comissão informou que ia tratar de arranjar um adversario mais conveniente para Carnera. Possivelmente será o argentino Vittorio Campolo, que pesa 107 quilos, realizando-se com este ultimo o combate de 23 de novembro.—(Havas).

A questão religiosa n Mexico

NOVA YORK, 21.—No estado mexicano de Vera Cruz continua acesa a luta religiosa. Nalgumas povoações têm-se dado cenas dramaticas. Numa delas foram concentradas tropas com encargo de manterem a ordem a todo o custo, após um motim popular, que teve como consequencia o assassinio do «alcalde» e de mais dize pessoas e o incendio de dois edificios publicos.—(Americana).

Disturbios em Monte-Carlo

MONTE-CARLO, 21.—Em virtude das eleições cantonais de Beausoleil, na noite passada deram-se algumas manifestações. A tarde, umas cinquenta pessoas invadiram a administração, causando estragos importantes, tendo-se retirado, após a intervenção da policia, levando consigo o Registo das Deliberações.—(Havas).

Incendio num «rancho»

CALGARY, (Alberta), 21.—Um «rancho» que é propriedade do Principe de Gales sofreu serios estragos com um incendio que se atribue a combustão espontanea. O incendio durou umas dize horas, sendo os prejuizos avaliados em 18 mil dolares. Morreram no incendio algumas cabeças de gado de valor.—(Havas).

30LSA DE LISBOA

21 de Outubro

CONTADO

VALORES	Electra	Compra	Venda
P. Int. 5 1/2 0/0 1923 O	875\$00	874\$00	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	888\$00	886\$00	—
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	175\$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	949\$00	949\$00	950\$00
Banco Com. de Lisboa	—	325\$00	—
Banco Lisboa & Açores	—	220\$00	230\$00
Banco N. Ultramarino	41\$00	40\$00	4 \$00
Banco de Portugal	—	735\$00	750\$00
Banco Port. e Brasileiro	—	9\$00	—
C.ª O. F. de Benguela	—	950\$00	1.000\$00
C.ª O. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	26\$00	24\$00	27\$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	170\$00	—
C.ª Gaz e Electric. cou.	110\$00	109\$50	112\$00
Soc. Industrial Alentejo	173\$00	172\$00	175\$00
C.ª Portugal e Colonias	73\$50	73\$00	74\$00
C.ª Nac. de Navegação	113\$00	112\$50	114\$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	215\$00	230\$00
C.ª Portug. de Tabacos	—	173\$00	175\$00
The Match Tobacco T.	—	—	—
S. O.ª	—	2\$00	2\$60
A. Tabaqueira	—	460\$00	500\$00
J.ª Ambolm	—	19\$10	20\$20
J.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	57\$50	—
J.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
J.ª de Seguros Sagres	—	671\$00	—
J.ª de Seguros Mundial	—	—	215\$00
J.ª Una do Principe	165\$00	160\$00	168\$00

ODEON HOJE
às 21,30 h.
Um fim de assombroso de enredo
Um drama de desfecho impre-
visto
A ANJO AZUL
Magnifica realização de
Joseph von Sternberg

Edição das 5 horas

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica
Lusitania
Lisboa Porto Coimbra
R. Arco Cego, 66/R. Almada, 249/Loreto

OS METAIS PRECIOSOS

VAI DIMINUIR a partir de 1934 a produção do ouro

GENEVA, outubro—Os peritos dos bancos emissores contam que a partir de 1934 a produção de ouro em todo o mundo irá diminuindo cada vez mais. Segundo consta dum relatório publicado pela Sociedade das Nações, sobre a produção de ouro no mundo, no ano de 1915 chegou-se ao ponto culminante na produção do ouro; desde esse ano tem diminuído constantemente.

As existências de ouro no mundo têm aumentado de 800 milhões de dólares em 1807 a 11.700 milhões de dólares no ano actual. Segundo o calculo dos peritos, daqui em diante a produção anual de ouro não excederá o valor de 400 milhões.

Os peritos da S. D. N. têm-se dedicado a difícil tarefa de fazer uma especie de historia da produção de ouro nos ultimos 340 anos. Os dados mais antigos por que podem responder são do ano 1493. Segundo um calculo bastante exacto, obtiveram-se desde esse ano em todo o mundo 21.618 milhões de ouro. Só metade, aproximadamente, dessa quantia foi cunhada ou acumulada em forma de barras nos Bancos emissores dos diferentes países.

A produção de ouro mais elevada que se conheceu foi a do ano de 1915, num valor total de 482 milhões de dólares. No ano passado alcançou-se mais da quantia de 334 milhões de dólares. Da citada relação dos peritos depreende-se também que, exceptuando os jazigos de ouro canadenses e as minas do Rand, todas as demais minas do mundo produzem menos do que ha 10 anos.

Nos anos 1913-1929 foram encerradas no Transvaal 27 minas de ouro, e somente 7 foram exploradas, o que naturalmente influiu gravemente sobre a produção total de ouro. Entretanto, parece que nessa zona se poderão explorar de novo, dentro de 2 ou 3 anos, duas minas mais.

Entre as regiões com jazigos de ouro, em que ultimamente aumentou a produção de ouro, estão o Canadá, Russia, Mexico e o Japão. A produção de ouro no Canadá aumentou de 1.700.000 libras em 1907 para 8.100.000 em 1929. Os aumentos nas produções russa e mexicana foram menores. A produção de ouro no Japão também aumentou constantemente desde 1877 até agora. Mas, como 60 0/0 do ouro japonês é um produto accessorio da produção do cobre, resulta que a produção de ouro depende das necessidades que o país tenha de cobre.

No momento de rebenatar a guerra mundial estava acumulado nos Bancos emissores do mundo cerca de 65 0/0 do ouro existente em todo o mundo. Com o decorrer do tempo, esses estabelecimentos acumularam cerca de 90 0/0 do ouro existente.

Os peritos da S. D. N. fizeram calculo aproximado da produção mundial de ouro até 1950, donde resulta que nesse ano somente haverá disponível para cunhar ouro no valor de 840 milhões, ou, o que é o mesmo, 380 milhões menos que o ouro que hoje se emprega para esse efeito. — (United Press)

O monumento comemorativo da primeira travessia do Atlantico

RIO DE JANEIRO, 21—A inauguração dum monumento comemorativo da primeira viagem aerea de Portugal ao Brasil, por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, obra encomendada pela colonia portuguesa de S. Paulo aos escultores José Leite, português e Hilario Silva, brasileiro, deve realizar-se no proximo ano. — (Americana)

Cantina Escolar de S. Mamede

Conforme noticiámos, realiza-se no dia 24 do corrente, pelas 22 horas, o baile de beneficencia no Salão da Esplanada Monumental, revertendo o producto desta festa a favor da Cantina Escolar de S. Mamede.

FUME UM CIGARRO FRESCO
CAMEL
NO NOVO ENVOLUCRO HERMETICO

A INGLATERRA DEFINI-SE

Uma campanha a favor da produção nacional

LONDRES, outubro—Nunca foi tão popular na Inglaterra o brado patriótico do Príncipe de Gales "Buy British", (compre artigos ingleses), como agora durante a grave depressão económica. Os cartazes e anúncios com letrados como "mercadoria inglesa", "fabricada por operarios ingleses", "produto inglês", etc., estão na ordem do dia na Inglaterra, e são utilizados tanto pelos grandes armazens, como pelas lojas de artigos de luxo e modas no bairro aristocratico de "West End" de Londres. Em jornais e revistas, em conferencias pela T. S. F., em visitas feitas às proprias casas, exorta-se a mulher inglesa a que compre produtos alimenticios somente em casas inglesas, a que utilize somente o sabão fabricado na Inglaterra para a lavagem das suas roupas, a que os seus filhos limpem os dentes somente com a pasta dentifrica fabricada em Inglaterra. Aos homens pede-se da mesma forma que fumem só tabaco inglês, que comprem automoveis ingleses (se é que se podem permitir esse luxo), que não façam viagens desnecessarias ao estrangeiro, mas que passem as suas férias na Inglaterra, e que não empreguem o seu dinheiro em valores estrangeiros.

O lema "Buy British" converteu-se em tema nacional. Até ha pouco tinha-se mantido a autoridade de Paris em materia de modas femininas, mas hoje a compra de mercadorias inglesas levou-se a tal extremo, que os generos ingleses e escoceses são os que marcam a moda. Faz-se uma propaganda particular dos trajes de sport ingleses, esperando que se aumentará assim grandemente a venda neste artigo, não só no país, mas também no estrangeiro. — (United Press)

Os tripulantes do "Esa"

DESSAU, 21—Chegaram hoje de avião a esta cidade os aviadores Costa Veiga, Johannsen e Rody, que foram recebidos pelo professor Hugo Junkers, tendo-lhes sido feita entrega de medalhas de ouro comemorativas da viagem transatlantica do "Esa". — (United Press)

A viagem de Laval

NOVA YORK, 21.—O paquete "Ille de France" chega esta noite com avanço sobre o horario estabelecido.

A comissão oficial prepara um acolhimento entusiastico a Laval. — (Havas).

A greve ferroviaria de Andaluzia

MADRID, 21, às 17 horas.—(Pelo telefone).—Pode considerar-se terminada a greve dos ferroviarios andaluzes, circunscrevendo-se a Malaga o ultimo nucleo grévista. — (United Press)

O regresso do "Zeppelin"

RECIFE, 21.—O "Graf Zeppelin" saiu de Pernambuco às 6 e 10 da manhã (hora local), iniciando assim a viagem de regresso à Europa. — (United Press)

Sente-se fraco e sem opellie?
Tome um calice do Porto quinato

MACKENZIE

O melhor reconstituente e o aperitivo das pessoas entendidas

Agente em Lisboa JOSÉ FERREIRA Lobo

R. DA MADEIRA, 66, 3.º, D.
TELEF. 23769

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O MOMENTO POLITICO

O novo ministro do Interior tomou hoje posse

Tomou posse esta tarde do cargo de ministro do Interior o sr. dr. Mario Pais de Sousa, que ontem chegou de Coimbra, onde exercia as funções de governador civil.

O novo ministro esteve, às 15 horas, na cidadela de Cascais, a fim de prestar compromisso de honra perante o Chefe do Estado.

A cerimonia foi concorridissima, tendo o novo ministro feito interessantes declarações que, pelo adiantado da hora, reservamos para publicar em segunda edição.

Dois decretos

A folha oficial publicou hoje, em suplemento, os seguintes decretos:

Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 2.º do decreto n.º 12.740, de 26 de novembro de 1926, por força do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 15.331, de 9 de abril de 1928: hei por bem conceder ao cidadão Antonio Lopes Mateus a exoneração que me pediu do lugar de ministro do Interior, aprazendo-me declarar o exercicio com zelo, intelligencia e acendrado patriotismo, e nomear definitivamente ministro da Guerra o mesmo cidadão, cujas funções desempenhava interinamente, por decreto de 25 de julho ultimo. Paços do Governo da Republica, 21 de outubro de 1931. — Antonio Oscar de Fragoso Carmona.

Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 2.º do decreto n.º 12.740, de 26 de novembro de 1926, por força do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 15.331, de 9 de abril de 1928: hei por bem nomear para o cargo de ministro do Interior o cidadão Mario Pais de Sousa. Paços do Governo da Republica, 21 de outubro de 1931. — Antonio Oscar de Fragoso Carmona.

Os funcionarios da Assistencia Publica, acompanhados do respectivo director geral, sr. Machado Pinto, estiveram hoje de tarde no ministerio do Interior, a apresentar cumprimentos ao sr. coronel Lopes Mateus, que deixou aquela pasta para sobraçar a da Guerra.

Diario de Lisboa publica hoje

em 2.ª edição a reportagem da posse do novo ministro do Interior A industria de panificação

Foi tornada extensiva a todo o territorio da Republica a prohibição de instalar novas padarias ou fabricas de panificação, exceptuando as localidades onde ainda se não haja. E' também prohibida a instalação de novas fabricas de bolachas.

Mercês honorificas

Pela chancelaria das Ordens Portuguesas e, depois de proposta de alguns ministros, foram condecorados com varios graus das ordens de Cristo, S. Tiago, Aviz, Mérito Agrícola e Industrial, Instrução Publica e Benemerencia, 63 cidadãos estrangeiros, na sua maioria belgas.

Emissão de selos

Foi criada uma emissão extraordinaria de selos postais comemorativos do 5.º centenario da morte de Nuno Alvares Pereira.

A affixação destes selos não é obrigatoria, mas facultativa em troca dos selos normais, e isto desde 1 de Novembro a 29 de Janeiro de 1932.

A ECONOMIA SOVIETICA

Um aviso da Russia aos Estados Unidos

MOSCOVO, outubro—Os politicos da economia na União Sovietica seguem com toda a atenção o movimento de boicotagem contra os artigos russos nos Estados Unidos. O dia 1.º de Janeiro de 1932 considera-se como aquele que haverá de decidir sobre as relações comerciais entre os dois países nos proximos anos. Precisamente a partir dessa data, o Tesouro americano terá possibilidade legal, fundando-se nas disposições sobre trabalhos obrigatorios, de pôr dificuldades e entraves á importação de produtos russos.

Os politicos russos e a imprensa sovietica falam com toda a clareza sobre este assunto. Afirmam que uma boicotagem americana ás mercadorias russas, prejudicaria por muitos anos o inter-cambio comercial entre os dois países.

Se os Estados Unidos se decidirem a dar um tal passo, ser-lhes-á difficil remediá-lo. Procura-se dar a entender aos Estados Unidos, que uma conduta hostil da America para com a União Sovietica não se esquecerá na Russia de hoje para amanhã. Asseveram que os Estados Unidos já podem ver que se encontram no melhor dos caminhos de perder o seu "posto de preferencia" no mercado russo, "por causa dos entraves e dificuldades que se pôr ao convenio russo em Washington por parte de funcionarios superiores e inferiores".

O órgão oficial do Governo, a "Izvestia", adverte já os Estados Unidos que se abstenham de tomar medidas de boicotagem contra a Russia, e alude ao exemplo da França, que pretendia proceder da mesma forma, mas por ultimo decidiu-se a abandonar o plano que tinha formado nesse sentido. Pensa o mesmo jornal que os principais politicos americanos poderiam compreender que a Russia não admitiria de forma alguma que as suas mercadorias estivessem submetidas a outro tratamento diferente do de outros países, e um tal metodo apenas serviria para tornar impossivel uma participação americana no "unico mercado são e em pleno desenvolvimento", qual é o mercado da União Sovietica.

A imprensa sovietica trata por todos os meios ao seu alcance de fazer impressão aos Estados Unidos sobre tal questão. Se a União Sovietica não puder comprar mercadorias americanas a preços razoaveis, sempre se poderá dirigir ás industrias doutros países, que de bom grado se acomodarão ás necessidades e exigencias do mercado sovietico. A America não se deverá admirar, se tomar uma attitude hostil ou desoortês para com a União Sovietica, de perder a sua situação de preferencia no mercado sovietico, que foi nos ultimos anos a causa do "descontentamento dos concorrentes europeus da America". — (United Press)

O novo ano escolar

No proximo domingo, pelas 14 horas realiza-se no Instituto Superior de Agronomia a abertura sole e do ano lectivo.

Nesta cerimonia será proferido o elogio historico do illustre Professor Cincinato da Costa pelo sr. Professor Domingos Tavares da Silva.

Na Escola Commercial de Rodrigues Sampaio matricularam-se no actual ano lectivo todos os individuos que requereram a sua matricula no prazo legal, achando-se inscritos 1.085 alunos, numero superior ao do ano findo. A partir de amanhã, funcionarão todas as aulas de todos os cursos diurnos e nocturnos, devendo comparecer os alunos para os quais ainda não tinham começado as lições.

Inundações na China

HANKEU, 21.—Em consequencia das ultimas inundações, morreram mais cento e cinquenta chineses, ficando mais de dois mil sem abrigo e na miseria. — (United Press)

Annibal Tavares Joias e Pratas Artisticas
95, Rua da Prata, 97